



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO**

**A estratégia da Diplomacia pública pelo Ministério das Relações  
Exteriores mediante a internet**

**BRUNA DIAS NEGRÃO**

Foz do Iguaçu  
2025



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO**

**BRUNA DIAS NEGRÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração.

Orientador: Prof. Lucas Ribeiro Mesquita

Foz do Iguaçu

2025

**BRUNA DIAS NEGRÃO**

**A estratégia da Diplomacia pública pelo Ministério das Relações Exteriores mediante a internet**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Orientador: Prof. (Doutor) Lucas Ribeiro Mesquita**

**UNILA**

---

**Prof. (Doutora) Karen dos Santos Honorio**

**UNILA**

---

**Prof. (Doutor) Felipe Cordeiro de Almeida**

**UNILA**

**Foz do Iguaçu, 27 de fevereiro de 2025.**

Dedico este trabalho aos meus pais, pela dedicação incansável, pelo esforço diário e pelo amor incondicional. Desde cedo, nos ensinaram que o estudo é o bem mais valioso que alguém pode possuir, pois é a única riqueza que ninguém pode nos tirar. Foi com essa lição que trilhei meu caminho, sempre guiado pelo exemplo de determinação.

## Agradecimentos

A jornada acadêmica não é uma caminhada solitária, mas um percurso repleto de desafios, aprendizados e, acima de tudo, pessoas que nos sustentam e nos inspiram a seguir em frente. Por isso, este trabalho é mais que uma realização pessoal; é um reflexo do apoio, incentivo e amor de todos aqueles que, direto ou indiretamente, fizeram parte dessa trajetória.

Em primeiro lugar quero dedicar essa conquista a minha família, sempre foi o alicerce que sustenta todos meus sonhos, pois minhas conquistas não são apenas minhas e sim dos meus pais e irmã também, que nunca duvidaram da minha capacidade e acreditaram em mim durante todos esses anos de estudos árduos. Desde pequena, ouvi que a educação é a chave para transformar vidas, e essa foi a lição mais preciosa que carrego comigo. Hoje, ao olhar para trás, vejo que todo o esforço valeu a pena e que essa conquista pertence a todos nós.

Dedico esse trabalho a minha Mãe Roseli, a mulher mais forte que já conheci, que lutou com coragem e resiliência contra o destino para poder ver suas filhas crescerem com dignidade e oportunidades, dela levo comigo sua força, determinação e coragem para não desistir da vida. Ao meu pai Cleber, que desde sempre foi dedicado a família, que com suas duras lições e princípios me ensinaram o valor dos estudos e da independência. A minha irmã Lorena, a qual sempre foi minha confidente nos momentos turbulentos e parceira para encarar a vida, mesmo que tenhamos ido para lugares diferentes sempre estamos ali uma pela outra.

Meu reconhecimento especial ao meu orientador, que foi mais do que um guia acadêmico, mas um verdadeiro mentor. Seu apoio, paciência e incentivo foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Sou grata pela oportunidade que me foi dada na Iniciação Científica, experiência que abriu portas para um universo de possibilidades e consolidou meu desejo de seguir nessa área.

Ao meu companheiro de vida, que nos últimos anos se tornou meu porto seguro, minha fortaleza nos momentos de incerteza e minha voz de encorajamento quando pensei em desistir. Obrigado por acreditar em mim, por celebrar minhas conquistas e por compartilhar cada desafio e sonho comigo.

Não poderia deixar de agradecer às amizades que cultivei ao longo dessa jornada, a eles tenho a total alegria dos momentos divertidos e engraçados que tivemos, pois tornaram cada dia na universidade mais leve, divertido e memorável. Aos amigos que compartilharam estudos e angústias, levo cada um no coração. Sem vocês, a caminhada acadêmica não teria sido tão especial.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada ensinamento deixaram marcas profundas em minha trajetória. Este trabalho é um reflexo de tudo que aprendi e de todos que me ajudaram a chegar até aqui. Meus sinceros agradecimentos.

## RESUMO

Este trabalho analisa a digitalização da diplomacia pública brasileira, com foco no uso das plataformas digitais pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE). Baseando-se em autores como Ilan Manor, Corneliu Bjola e Letícia Cesarino, a pesquisa examina a transição da diplomacia tradicional para a digital, destacando oportunidades e desafios desse processo. O estudo revela que o Itamaraty utiliza redes sociais como Portal Consular, Instagram e YouTube para ampliar sua comunicação e projetar a imagem do Brasil no exterior, mas enfrenta dificuldades como desinformação, falta de continuidade estratégica entre governos e necessidade de capacitação diplomática. Conclui-se que, embora a diplomacia digital fortaleça a presença internacional do Brasil, sua eficácia depende de um planejamento estratégico contínuo.

Palavras-chave: diplomacia digital; ministério das relações exteriores; redes sociais; política externa brasileira.

## RESUMEN

Este trabajo analiza la digitalización de la diplomacia pública brasileña, con foco en el uso de plataformas digitales por el Ministerio de Relaciones Exteriores (MRE). Basándose en autores como Ilan Manor, Corneliu Bjola y Letícia Cesarino, la investigación examina la transición de la diplomacia tradicional a la digital, destacando las oportunidades y desafíos de este proceso. El estudio revela que Itamaraty utiliza redes sociales como Portal Consular, Instagram y YouTube para ampliar su comunicación y proyectar la imagen de Brasil en el exterior, pero enfrenta dificultades como la desinformación, la falta de continuidad estratégica entre los gobiernos y la necesidad de formación diplomática. Se concluye que, si bien la diplomacia digital fortalece la presencia internacional de Brasil, su eficacia depende de una planificación estratégica continua.

Palabras clave: diplomacia digital; Ministerio de Relaciones Exteriores; redes sociales; Política exterior brasileña.

## **ABSTRACT**

This paper analyzes the digitalization of Brazilian public diplomacy, focusing on the use of digital platforms by the Ministry of Foreign Affairs (MRE). Based on authors such as Ilan Manor, Corneliu Bjola and Letícia Cesarino, the research examines the transition from traditional to digital diplomacy, highlighting opportunities and challenges of this process. The study reveals that the Itamaraty uses social networks such as Portal Consular, Instagram and YouTube to expand its communication and project Brazil's image abroad, but faces difficulties such as misinformation, lack of strategic continuity between governments and the need for diplomatic training. It is concluded that, although digital diplomacy strengthens Brazil's international presence, its effectiveness depends on continuous strategic planning.

Keywords: digital diplomacy; Ministry of Foreign Affairs; social networks; Brazilian foreign policy.

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1** – Página inicial do Portal Consular do MRE

**Figura 2** – Aba de Redes sociais- portal consular

**Figura 3** – Página oficial do MRE no Instagram

**Figura 4** – Perfil do MRE no Youtube

**Figura 5** – Centrais de Conteúdos- Mídias sociais

**Figura 6** –@itamaratygovbr

**Figura 7** –Plataforma do Youtube do Itamaraty

**Figura 8** –Vídeo sobre Briefing da cúpula do Mercosul

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>Capítulo 1</b> .....	5
<b>1.A promoção de uma nova Diplomacia pública: Uma projeção de imagem positiva no Exterior</b> .....	5
<b>1.1 Conceito de diplomacia pública</b> .....	5
<b>1.2 A transformação digital da diplomacia pública</b> .....	10
<b>1.3 As redes como novo instrumento de diplomacia</b> .....	13
<b>1.4 Uma identidade visual nas Redes</b> .....	18
<b>Capítulo 2</b> .....	22
<b>2. Democracia digital entre governos políticos se projetam na Diplomacia Pública Digital</b> .....	22
<b>2.1- Redes sociais e Polarização política nos Mandatos Presidenciais</b> .....	24
<b>2.2- Como diferente mandato presidência pode mudar as estratégias do MRE</b> ...	26
<b>2.3- A Digitalização da Sociedade Civil: Uma Análise Histórica</b> .....	29
<b>Capítulo 3</b> .....	34
<b>3. Análise do portal consular e outras redes para uma estratégia de política externa</b> ....	34
<b>3.1- A Comunicação Visual do Itamaraty no Instagram</b> .....	37
<b>3.2- A Comunicação Audiovisual do Itamaraty: O Papel do MRE no YouTube</b> ....	38
<b>3.3 - Análise dos Conteúdos e Estratégias nas Redes Sociais do Itamaraty: Portal Consular, Instagram e YouTube</b> .....	41
<b>4- Considerações Finais</b> .....	48
<b>Referências Bibliográficas:</b> .....	49

## INTRODUÇÃO

É perceptível que na última década tem aumentado a utilização de plataformas digitais pela sociedade, essa imersão no espaço cibernético tem moldado um novo cenário internacional. Entende-se então que as transformações sociais estão diretamente ligadas às transformações tecnológicas da qual a sociedade se apropria para se desenvolver e se manter (KOHN, MORAES;2007).

Os rápidos avanços tecnológicos têm desempenhado um papel significativo no cenário internacional, influenciando a forma como os Estados integram entre si e como a diplomacia é conduzida. Partindo dessa lógica da utilização das plataformas digitais, também foi adotada por atores internacionais, como Diplomatas, Presidentes que atuam no campo da política internacional.

Eles se adaptaram a esse novo cenário e passaram a expandir suas ações nas redes. Segundo Corneliu Bjola essa moldagem se denominou Diplomacia digital como uma nova forma de diplomacia nas redes sociais. Ou seja, a diplomacia digital consiste nas práticas diplomáticas por ministérios, diplomatas e presidente dentro das redes sociais contribui para uma massificação de informações e digitalização da sociedade civil. Todavia, Ilan Manor já observa essa imersão social as redes do que ele chama de processo de Digitalização da Diplomacia pública.

Outros estudiosos passaram a contribuir para essa análise dentro das áreas de estudos das relações internacionais, antropologia, sociologia, ciência política, pensando tais à luz das tecnologias, devido a moldagem e redefinições das dinâmicas sociais e políticas, se fazendo necessário que haja uma abordagem adaptável a entender os prós e contras deste novo cenário social imerso no espaço cibernético.

A pesquisa tem como campo de pesquisa o Brasil, principalmente ao Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty), como mencionado acima a utilização das plataformas digitais foi aderido pelos governos em suas políticas e nas práticas diplomáticas, com isso, é levantado o questionamento de como é realizado o processo de digitalização da diplomacia pública brasileira pelo MRE.

Consequindo a investigação das redes sociais, websites oficiais e outras tecnologias digitais são empregadas para promover a imagem do país em políticas externas e internas, conduzir negociações, interagir com outros atores internacionais e fortalecer laços diplomáticos.

A digitalização tem impactado profundamente diversos setores, e analisar suas implicações na diplomacia Brasileira, principalmente na atuação do MRE pode proporcionar uma nova área de estudos para as Relações Internacionais.

Ou seja, dentro dos objetos gerais e também os objetivos específicos que filtram e torna a pesquisa com mais propósito de análise, sendo uma Investigação de como o MRE do Brasil utilizou as plataformas digitais, como por exemplo as redes sociais, websites oficiais e newsletters, para promover as políticas externas do país; assim como o impacto da diplomacia digital na visibilidade internacional e nacional do Brasil, na construção de sua imagem no exterior, e Identificar os desafios enfrentados pelo MRE ao implementar tais estratégias de diplomacia digital e destacar áreas de dificuldade para futuras considerações.

É importante salientar que a pesquisa parte de uma análise atual que a sociedade se encontra dentro das plataformas digitais, um estudo voltado a pensar na digitalização da sociedade brasileira, os tópicos das mídias sociais se tornaram nos últimos anos muito eficientes para se entender o dinamismo da comunidade de uns tempos para cá. Podendo ser apontado que a nova era de mídias sociais e tecnologias em diversas áreas do conhecimento, o aumento do acesso à internet a disseminação de informações acontece de maneira instantânea, ou seja, uma massificação das redes sociais e isso acaba por desempenhar um papel cada vez mais significativo na sociedade Brasileira em diversos aspectos.

Assim como, um novo modo de diplomacia surge neste novo cenário da internet, a Diplomacia digital é um conceito do autor Bjola no qual estuda o ato da utilização das plataformas digitais por ministérios, chanceleres, presidentes e diplomatas entre outros autores governamentais nas práticas diplomáticas, ou seja, as atuações de governos por meio de Instagram, Portal Consular ou até mesmo Youtube.

Esse conceito de diplomacia digital por mais abrangente que seja é bastante trabalhado por estudiosos Americanos e Europeus que analisam a diplomacia pública por meio das plataformas digitais para se analisar cenários internacionais, tais estudos apontam vantagens e preocupações com essa nova dinâmica das relações internacionais pode abranger. Todavia compreendemos que nos países Latino-americanos ainda somos fomentados por marcos teóricos de lutas e questões sociais muito profundas como parte de se entender como Latinos. O ponto da pesquisa é trazer essa análise que está centrada em países com grandes pesos no cenário

internacional como Estados Unidos e Europa, para a realidade latino-americana, especificamente o Brasil e as estratégias digitais do Ministério das Relações Exteriores.

Dentro desta perspectiva é notável uma coluna nos estudos das relações internacionais na América Latina que não pensa as tecnologias como parte do novo dinamismo internacional, ainda mais que a imersão das tecnológicas está em quase todos os aspectos sociais atualmente.

Tomando partido questões como a diluição das informações afetam e impactam a maneira de se fazer diplomacia pública. A pergunta norteadora da pesquisa consiste em compreender a maneira que o MRE do Brasil utiliza as plataformas digitais para ações diplomáticas, seguindo a pergunta que engaja toda a fomentação da pesquisa.

A pesquisa sobre a análise do processo de digitalização da diplomacia pública pelo Ministério das Relações Exteriores no contexto brasileiro, para saber quais temas estão sendo pautados, quais são as plataformas mais estratégicas para esses processos. Pois o processo de digitalização também ocorre nas relações internacionais, na política internacional.

Por exemplo no aumento de circulação de informações ocorre uma mudança na maneira de como a diplomacia é conduzida. Pois antes da comunicação em massa, as pessoas tinham que utilizar maneiras de comunicação que levavam um certo tempo para ocorrer.

Nos processos diplomáticos, eram necessários viagens, conferências e reuniões que levavam dias para chegar nos consulados. Tais ações ainda acontecem no meio diplomático, mas, com as tecnologias de informação isso se torna mais fácil. Agora, com discussões de política internacional por WhatsApp, Twitter, entre outras.

Uma outra projeção está na mudança em como esses Estados se projetam, pois com as plataformas digitais a uma maximização do espaço de discussão/projeção, saindo de uma televisão ou de conferências que são espaços restritos para as plataformas e mídias sociais.

Em resumo, é crucial considerar os estudos das Relações Internacionais à luz das novas tecnologias, dada a constante evolução do cenário global. As relações entre países estão em constante transformação, refletindo as mudanças dinâmicas nas relações internacionais. Esta pesquisa visa explorar um domínio emergente com

escassas investigações aprofundadas nesta área específica de análise das Relações Internacionais.

A relevância desta pesquisa se dá na necessidade de compreender e adaptar-se às novas dinâmicas trazidas pela era digital, sendo assim o marco teórico deste trabalho proporciona uma base teórica fundamental para se compreender e analisar o tema proposto, assim como uma abrangência das principais discussões acadêmicas que cercam o tema de digitalização da sociedade civil. Dentro de trabalhos publicados que contribuiriam para se pensar a partir dos conceitos de diplomacia digital, mídia social, comunicação, tecnologia da informação, digitalização da sociedade e massificação de informações. Os autores que abordam o tema da diplomacia digital são predominantemente Americanos e Europeus, evidenciando uma centralização deste conhecimento em um mundo tão interligado.

Durante as leituras houve uma tentativa de buscar perspectivas de autores latino-americanos a esta obra pois meu objetivo como autora está em pensar o conceito de diplomacia digital no Brasil, sendo assim, é perceptível que cada autor apontava sua perspectiva de análise para concluir sobre essa nova forma de diplomacia e interação com as redes que estava surgindo no século XXI.

Assim, a partir de cada leitura foi feita uma análise do que cada autor em seu trabalho aborda e aponta acerca do tema da diplomacia digital. Para o desenvolvimento do trabalho, os estudos utilizados de diversos autores que contribuem para o debate acerca da digitalização da diplomacia pública e suas implicações no cenário internacional.

A pesquisa combina uma revisão teórica com análise empírica dos perfis institucionais do Ministério das Relações Exteriores (MRE), onde é analisado as estratégias digitais do Itamaraty dentro das redes sociais, websites e demais plataformas digitais, com intuito de identificar padrões comunicacionais, engajamento e projeção da política externa brasileira.

Essa abordagem permite compreender de que forma as estratégias adotadas pelo MRE refletem na política e nas estruturas da diplomacia pública digital. Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para os estudos das Relações Internacionais ao aprofundar a compreensão sobre a digitalização da diplomacia pública brasileira e suas implicações para a comunicação política e projeção do país no cenário global, pois ao analisar como o Itamaraty e outros atores governamentais utilizam as plataformas digitais, espera-se fornecer uma visão abrangente sobre os desafios e

oportunidades que surgem no meio digital e suas complexidades, destacando a importância de uma diplomacia adaptada ao ambiente digital e suas complexas interações com a sociedade civil, política e comunicação internacional.

## **Capítulo 1**

### **1.A promoção de uma nova Diplomacia pública: Uma projeção de imagem positiva no Exterior**

O presente capítulo introdutório do trabalho de conclusão de curso busca examinar como o Ministério das relações Exteriores (Itamaraty) do Brasil utiliza das plataformas digitais para promover sua imagem no cenário internacional. Com bases teóricas da digitalização da diplomacia pública de Ilan Manor, conceito de diplomacia pública brasileira de Bernardo Miorando, a imagem que o Brasil tem no século XXI de Carlos Duarte, e os processos que cada país na América Latina passa na realização das práticas de Diplomacia pública. A partir da análise das práticas adotadas pelo Itamaraty ao longo dos últimos anos, procura-se compreender de que forma essa adoção dos meios digitais são estratégicos para a construção de uma imagem positiva do Brasil no exterior, ou seja, a identidade visual que é projetado através da diplomacia pública pelas redes sociais do Ministério das Relações Exteriores.

#### **1.1 Conceito de diplomacia pública**

A formação de uma imagem internacional nas redes não se dá de forma instantânea, mas é resultado de um processo gradual, moldado pelas necessidades e objetivos de um governo de expandir sua influência. Essas mudanças nas práticas diplomáticas não implicam no abandono da diplomacia tradicional, mas sim em uma relação de se complementarem, isso também é levado em conta quando discutimos a nova diplomacia presente nas redes sociais.

Para isso é fundamental compreender o conceito de diplomacia pública e a maneira que se adaptou as plataformas digitais, tornou-se uma ferramenta estratégica na projeção de uma imagem positiva no cenário internacional, por exemplo, o Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores) tem adotado essas medidas como

parte fundamental de sua política externa, destacando-se no uso das redes sociais para alcançar seus objetivos.

Com o objetivo de discutir o conceito de diplomacia pública para compreender as mudanças globais e como elas moldaram a diplomacia para uma inserção dentro das redes, principalmente a pública e que é motivo de estudo de diversos acadêmicos os quais o trabalho reuniu suas percepções em capítulo, para essa discussão é preciso entender que o conceito de diplomacia pública é “uma diplomacia voltada para comunicação com diferentes segmentos sociais através de atos públicos.” (Miorando,2010, p.30).

Sendo um conjunto de esforços do governo com o intuito de influenciar diretamente a opinião pública, assim como moldar internacionalmente as percepções de seu país em relação a outros países e projetar uma imagem positiva internacionalmente. Diferentemente da diplomacia tradicional que se restringe entre governos. “A ideia de diplomacia pública representava então uma comunicação aberta e a declaração de intenções pelos governantes junto ao público doméstico e externo, de forma coerente.” (Miorando,2010, p.31).

No campo de estudos das Relações Internacionais e diplomacia pública, a obra *Diplomacia Pública e Imagem do Brasil no século XXI*, de Carlos Luís Duarte Villanova, examina esse papel da diplomacia pública brasileira no século XXI, logo nos primeiros capítulos temos uma contextualização do conceito e que segundo ele, Diplomacia pública refere-se aos mecanismos utilizados por um ator internacional com o objetivo de gerenciar o ambiente internacional por meio do engajamento com um público externo.( Villanova,2017,p.51)

De acordo com Villanova (2017), as primeiras referências ao termo “diplomacia pública” foram encontradas, em meados do século XIX, no *The Times* de Londres (1856) e no *The New York Times* (1871), em matérias que defendiam negociações diplomáticas que fossem levadas a cabo com transparência e abertura<sup>1</sup>.

Historicamente, os primeiros indícios se dão após a primeira guerra mundial, segundo Villanova "O decênio de 1920 caracterizou-se pelo início da utilização sistemática e estratégica dos meios de comunicação pelos governos das potências que saíram vitoriosas da guerra". (Villanova,2017, p.37)

---

<sup>1</sup>Villanova,2017, p.35

Com o advento das tecnologias, ao rádio, ao telégrafo, aos cabos submarinos e à imprensa diária, tornou-se possível uma comunicação quase contínua no tempo e no espaço (Villanova,2017, p.37).

Posteriormente, a internet e as redes sociais ampliaram o alcance da comunicação diplomática, permitindo estender para além das negociações formais. Esse processo transformou a diplomacia pública em um instrumento formalizado de resolução de conflitos e fortalecimento de lideranças. A diplomacia pública passou a ser usada como ferramenta que transformava a cultura e a opinião pública em complemento às disputas de poder político, econômico e militar (Villanova,2017, p.42).

A estratégia e avaliação da condução da diplomacia pública é um elemento fundamental para compreender sua eficácia e os impactos que ela gera nas relações internacionais. Robert Banks é um estudioso que entra no portfólio desta pesquisa por explorar a avaliação da DP<sup>2</sup>, destacando os benefícios e desafios associados a ela. Banks explora como a avaliação pode servir como estratégia, destacando a importância de uma teoria da mudança para identificar os resultados esperados.

Definida aqui como atividades de comunicação baseadas em políticas de um ator internacional, projetadas para entender, envolver, informar e influenciar públicos estrangeiros em apoio a interesses nacionais/institucionais, a DP agora foi adotada por governos de todo o mundo e em todo o espectro político. (Banks,2020, p.64)

Isso tem sido amplamente adotado por governos em diferentes contextos políticos e culturais. O autor organiza a avaliação em torno de cinco pontos que ele denomina como áreas da mudança, sendo a conscientização, aquisição, ação e a advocacia. Outro ponto que Robert percebe em sua análise que complementa na pesquisa é

O ambiente de rápida evolução das tecnologias da informação e comunicação (TIC) têm deixado muitos governos a lutar para acompanhar, não apenas para determinar a melhor forma de implementar novas tecnologias, mas também como medir seu sucesso. (Banks,2020, p.65)

Essa dificuldade reflete a necessidade de uma adaptação contínua às mudanças tecnológicas, ao mesmo tempo em que reforça as diferentes concepções de DP influenciam diretamente as estratégias abordadas.

---

<sup>2</sup>Abreviação de Diplomacia Pública

Muitos, por exemplo, veem o PD amplamente como um exercício de branding focado em gerenciar a imagem (geralmente para estimular a vantagem comercial na forma de aumento do comércio, turismo e/ou investimento estrangeiro direto (IED)). Outros veem o PD como um meio de agregar soft Power. O governo dos EUA tende a adotar uma abordagem mais instrumentalista para o PD, que é focada em políticas e baseada em resultados. A maneira como um governo conceitua o PD moldará inevitavelmente a abordagem de avaliação que ele adota” (Banks,2020, p.66).

Essa análise reforça a ideia de alinhar o uso das mídias digitais a objetivos claros e mensuráveis, potencializando o alcance e a eficácia das iniciativas de Diplomacia Pública. Além disso, Banks aponta os desafios que isso gera como a presença de “fake News”<sup>3</sup> e a dificuldades de medir resultados de longo prazo, propondo uma abordagem adaptativa e crítica para capturar as nuances e complexidades da DP. Esse enfoque demonstra como a avaliação mais do que uma simples mensuração, deve ser entendida como uma ferramenta de aprendizado contínuo e de aprimoramento estratégico. Robert Banks desempenha um papel fundamental na compreensão deste trabalho ao destacar como a Diplomacia Pública se estrutura em torno de estratégias baseadas em ações e ciclos de feedbacks, elementos para sua efetividade. Essas estratégias, conforme apontado por Banks, também encontram aplicação direta nas plataformas digitais, ampliando o alcance e a eficácia da diplomacia no ambiente contemporâneo.

Embora a diplomacia pública seja frequentemente associada aos modelos das potências mundiais, como Estados Unidos, Reino Unido e China, que dispõem de recursos significativos para a implementação de estratégias globais de comunicação, esse processo assume características distintas quando o foco se volta para a América Latina. Neste contexto, os países enfrentam desafios relacionados às suas realidades políticas, sociais e econômicas mudando assim a maneira como a diplomacia pública é conduzida. No Brasil, o Ministério das Relações Exteriores, por exemplo, a abordagem da diplomacia pública reflete a tentativa de projetar uma imagem positiva do país enquanto busca lidar com questões internas, como desigualdades sociais, conflitos de ideologias políticas e limitações institucionais.

Essa particularidade evidencia a necessidade de adaptar os conceitos e ferramentas da diplomacia pública às singularidades regionais, assim como as

---

<sup>3</sup>tradução” notícia falsa”

estratégias que cada país pretende adotar, principalmente no caso brasileiro, promovendo um diálogo mais inclusivo e adequado às demandas locais.

No contexto da América Latina, a diplomacia pública pode ter pontos e desafios distintos em relação a outras regiões. Daniel Aguirre é um autor Latino-Americano que destaca os desafios e as oportunidades que a diplomacia pública digital enfrenta nos países latinos. Para Aguirre, a dimensão comunicacional ganhou maior importância na era digital, redirecionando a profissão diplomática.

A transição para o contexto digital foi amplamente aceita, permitindo que a sociedade civil expressasse suas insatisfações com os governos por meio das redes sociais. Contudo, o autor ainda ressalta que essas transformações encontram barreiras específicas na América Latina, principalmente relacionadas às desigualdades socioeconômicas e as instabilidades políticas. Assim como ele investiga o fenômeno da digitalização da diplomacia pública na América Latina, examinando os casos Mexicano e Chileno, este trabalho também propõe a analisar essa transformação no contexto brasileiro.

Partindo de princípios semelhantes, busca-se compreender o conceito de diplomacia digital sob a perspectiva das particularidades latino-americanas, considerando as raízes históricas e os fatores econômicos, sociais e políticos que moldam a região. No caso específico deste estudo, o foco recai sobre o Brasil nos últimos anos, explorando como essas dinâmicas têm influenciado a adaptação e implementação da diplomacia digital pelo país.

No caso Brasileiro a institucionalização da diplomacia pública digital, em conformidade com Aguirre ainda se encontra no processo mesmo com iniciativas de campanhas no setor de turismo e sustentabilidade, o engajamento da sociedade civil na formulação e disseminação desses ofícios permanece limitado.

Como argumenta Azócar e Erlandsen (2018):

Com efeito, incorporar a ampla consideração dos atores no trabalho diplomático responde ao que se torna cada dia mais evidente: a diplomacia e a política externa exigem o esquecimento de um passado aristocrático de portas fechadas e a abertura à possibilidade de diálogo com os cidadãos através daquilo que representam e com a aldeia global como um todo. (Azócar; Erlandsen, 2018, p.127)

A incorporação das tecnologias de informação e comunicação ao trabalho da diplomacia pública apresenta desafios e oportunidades especialmente no contexto da

modernização da instituição do Estado. Conforme destacado ainda por Aguirre e Erlandsen, essa transformação envolve não apenas a adoção de novas ferramentas tecnológicas, mas também a reconfiguração das culturas político-diplomáticas dos Estados. Essa modernização busca atualizar e tornar as práticas diplomáticas mais transparentes, proporcionando a sociedade civil maior acesso e participativa nas questões envolvendo diplomacia (Azócar; Erlandsen,2018, p.121).

Posteriormente compreender a formação histórica e o ponto de partida que mostrou a concepção de se estudar os fenômenos das redes sociais em questões de relações internacionais e políticas no Ministério das Relações Exteriores. Pois segundo Manor (2019)<sup>4</sup>," MNE a adotar tecnologias digitais e deu origem a uma nova forma de diplomacia pública."

## 1.2 A transformação digital da diplomacia pública

A aderência da diplomacia pública às tecnologias se deu gradualmente, impulsionada pela crescente digitalização das comunicações. Diversos estudos avaliaram o potencial dessas mudanças em transformar ou desestabilizar as práticas diplomáticas. Nesta condição, Ilan Manor se destacou como um dos principais estudiosos a identificar a evolução das práticas tradicionais da diplomacia, adaptando-se a novas ferramentas de comunicação digital. Segundo Manor,

[...] é oferecer uma nova estrutura conceitual para entender e pesquisar como as tecnologias digitais influenciam a condução da diplomacia pública. Esse conceito é baseado na "Digitalização da Diplomacia Pública", um processo de longo prazo em que as tecnologias digitais afetam as normas, valores e rotinas dos ministérios das relações exteriores (MFAs), além de moldarem as narrativas e metáforas usadas pelos diplomatas. Esse processo possui dimensões normativas, procedurais e conceituais, sendo único para cada MFAs, influenciado por fatores organizacionais, nacionais e globais.<sup>5</sup>(Manor,2019, p.326)

A digitalização da diplomacia pública é um processo que teve uma virada de chave e isso modificou a maneira que as práticas e normas dos Ministérios de Relações Exteriores, a introdução de tecnologias ao campo da diplomacia modificou como a sociedade enxergava os MRE e os diplomatas, a partir da diplomacia pública

---

<sup>4</sup> MANOR, Ilan; MANOR, Ilan. A Discussion of the Digitalization of Public Diplomacy. **The Digitalization of Public Diplomacy**, p. 323-352, 2019.

<sup>5</sup> tradução livre

que permitiu uma comunicação aberta ao público se intensificou com as redes que interagem de maneira mais direta, ágil e rompendo as barreiras tradicionais do tempo e espaço. A difusão das tecnologias digitais na vida familiar da sociedade digital também tem impacto nos processos de digitalização ou adoção e nas atitudes dos diplomatas em relação às tecnologias digitais. (Manor,2019, p.32)

Neste cenário, a adoção das tecnologias digitais pelos Ministérios das Relações Exteriores (MRE) não apenas alterou as formas de intercomunicação entre governos e o público, do mesmo modo que trouxe novos desafios. Segundo Manor (2019), por vezes, as tecnologias digitais têm resultados positivos, tais como facilitar atividades de diplomacia pública que são verdadeiramente centradas no público. Outras vezes, a disseminação de desinformações (fake News) para distorcer a agenda pública é uma prática cada vez mais recorrente no ambiente digital.

Dentro da diplomacia pública de um país as desinformações, ou como é chamado também de Fake News podem acarretar uma série de consequências práticas tanto na projeção internacional como internamente com a população. Mesmo esse não sendo o foco do trabalho, as fakes News fazem parte da discussão diplomacia digital, como sendo uma das desvantagens que a inserção das práticas diplomáticas nas plataformas digitais pode causar.

Para se entender toda ação ou mudança nas práticas governamentais tem que ser considerado os prós e contras de uma ação, com isso quando informações falsas ou distorcidas se espalham acaba por prejudicar os esforços dos trabalhos realizados por profissionais da diplomacia de construir uma imagem positiva, como também podem gerar crises de confiança entre as nações.

A disseminação de desinformação muitas vezes enfraquece a narrativa oficial e pode levar a um mal-entendido, afetando a legitimidade da digitalização da diplomacia pública.

Um outro lado da digitalização da diplomacia pública que vem sendo um desafio aos ministérios é o da desinformação, que mina os esforços dos diplomatas de construir uma imagem precisa e positiva de seu país no exterior. E com o intuito de contornar essa situação

Alguns MNE e governos decidiram investir em programas de literacia mediática que ensinam aos cidadãos como aceder a informações precisas e identificar notícias “falsas” ou falsas em plataformas digitais. Estas capacidades podem servir como outra forma de recursos de diplomacia pública. As nações podem partilhar os seus conhecimentos digitais e programas de literacia mediática com outras nações como forma de fortalecer

os laços e aprofundar as relações com populações estrangeiras.”  
(Manor,2019, p.331)

Nesse cenário, aparece uma série de preocupações por parte dos diplomatas em relação a essa nova dinâmica dentro das redes.

A digitalização não trouxe apenas oportunidades, mas também desafios e preocupações, como a disseminação de Fake News como já mencionado acima, que pode minar os esforços diplomáticos de promover uma imagem positiva no exterior, como também a abertura da rede pode colocar em risco as tradições dos diplomatas em exercerem na narrativa internacional, ou seja, insegurança quanto a perda de reputação e cargos e medida que as tecnologias poderiam substituí-los, quando Manor cita Archetti:

[...] diplomatas questionam-se se poderiam continuar a praticar o ofício na era digital. O risco de publicações significativas que os diplomatas teriam de censurar os seus relatórios aos MNE, prejudicando assim a sua capacidade de oferecer análises importantes. Além disso, a ameaça de publicações prejudicaria a capacidade dos diplomatas de recolher informações de fontes dentro de governos estrangeiros. A era digital já havia diminuído o papel dos diplomatas como representantes e canais de comunicação entre governos (Archetti,2012). Agora ameaçava diminuir o seu papel como analistas. (Archetti,2012 apud Manor,2019, p. 324)

Tanto o debate sobre os perigos da desinformação quanto a diluição da carreira diplomática já foram contornados como demonstram os estudos sobre a diplomacia pública no meio das redes sociais, Manor como sendo o principal autor referência deste capítulo destaca como as tecnologias digitais transformaram as práticas e normas dos Ministérios das Relações Exteriores (MFA). Além disso, menciona a importância da literacia mediática como uma resposta à desinformação, com alguns governos investindo em programas para ajudar os cidadãos a discernirem informações precisas.

Neste trabalho as plataformas digitais do Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores) Brasil se apresentam como meio de comunicação e informação direta com seus cidadãos e com o público internacional.

Todavia, é importante ressaltar como cada Ministério das Relações Exteriores de diversos países está em um processo único de adaptação às tecnologias digitais, influenciado por fatores organizacionais, fatores de renda, acesso à internet, fatores nacionais e globais que impactam nesses processos de digitalização, é necessário

deixar claro que esse procedimento não acontece de forma linear em todos os países, essas mudanças refletem um processo contínuo de adaptação e evolução na prática da diplomacia pública, onde a digitalização não é vista como um estado fixo, mas como um caminho em constante desenvolvimento.

### **1.3 As redes como novo instrumento de diplomacia**

Com a inserção nas redes sociais tanto no campo diplomático, os governos passaram a analisar essa prática como uma ferramenta de estratégia que pode expandir sua influência global e criar uma imagem internacional. Assim como Manor (2019) apontou que o seu objetivo é compreender como as tecnologias digitais facilitam as atividades de diplomacia pública.

Assim, a busca de compreender essa estratégia de expansão da influência do Ministério das Relações Exteriores Brasileira, com sua presença nas plataformas digitais, como o Instagram, Twitter e sites oficiais, projetando no público nacional e internacional. Isso possibilitou que no governo brasileiro houvesse uma maior democratização, que de acordo com Carlos Luís Duarte Villanova (2017) democratizou de vez o acesso à fala do presidente da República. Em qualquer lugar do Brasil ou do exterior, passou-se a ter acesso à informação oficial, sem intermediários— às vezes poucos minutos após o pronunciamento ao vivo.

Quando Villanova aborda a diplomacia pública do Itamaraty, discute que a Assessoria de Imprensa do Gabinete (AIG) é o canal tradicional de cobertura de imprensa. Era, igualmente, atribuição da AIG coordenar com a Secom a cobertura de imprensa do presidente da República em suas viagens internacionais, com o objetivo de sincronizar e potencializar as agendas de imprensa da Presidência e do Itamaraty. (Villanova,2017, p.230) E com o passar do tempo a AIG passa a atuar com a diplomacia digital, que por volta de 2009 passa a criar conteúdo nas plataformas digitais como o Twitter e Youtube.

Percebe -se então que as redes passam a ser utilizadas como um instrumento da Diplomacia, além disso, esse braço de alcance internacional permitiu que os Estados tivessem na promoção de suas políticas, valores e cultura, criando uma imagem positiva internacional. Logo Duarte que a recepção desses novos meios de comunicação tivera uma receptividade muito positiva.

Ao final de 2014, o canal do MRE no YouTube já contava com cerca de 7.000 inscritos e mais de um milhão de visualizações. Por se tratar de um canal de órgão governamental, em que os vídeos à disposição dos internautas consistem em palestras, discursos, entrevistas e debates sobre política externa, tema algo árido para a maioria da população, são alvissareiras as possibilidades futuras do uso da plataforma como ferramenta dinâmica da diplomacia digital. (Villanova,2017, p.232)

Com isso, esse novo instrumento das redes foi integrado por muitos países, principalmente o Brasil como plano governamental de projeção no cenário global. As redes sociais como o Twitter, Youtube, Facebook, Instagram se tornaram no século XXI canais diretos de comunicação entre governos e cidadãos, permitindo uma disseminação de informações diplomáticas de forma rápida e globalizada. Possibilitando assim, não apenas a promoção de uma imagem internacional, mas também o estabelecimento de diálogos com o público externo, estimulando o engajamento interativo e dinâmico.

No Brasil, se tornou uma parte do plano do Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores) essa integração das redes sociais com a diplomacia pública, ampliando assim sua presença digital para construir uma imagem do país como ator relevante nas discussões globais. Com a adoção das redes sociais como um instrumento de projeção dentro das plataformas digitais, o Brasil passa a ter maior atuação em debates internacionais sobre comércio, direitos humanos, políticas externas e cultura, proporcionando um maior espaço de diálogo e colaboração com outros Estados e organizações internacionais, ressaltando ainda mais que as redes se tornaram um novo instrumento da diplomacia pública dentro do Brasil.

A integração das redes sociais e outros meios de comunicação na diplomacia pública brasileira não apenas ampliou o alcance das comunicações com a sociedade civil como foi dito anteriormente, mas também introduziu uma nova modernização nas práticas e diretrizes do Ministério das Relações Exteriores. Segundo Aguirre e Ramos (2024):

É importante notar que a adoção de ferramentas digitais pelos ministérios de relações exteriores (MFAs) inaugurou uma atmosfera organizacional de reinvenção da arte de governar, exemplificada por reformas de modernização que incorporaram abordagens diplomáticas do século XXI em relação a práticas antigas (e muitas vezes até impopulares) codificadas no "paleolítico diplomático" (ou seja, convenções de Viena)<sup>6</sup> (Aguirre; Ramos, 2024, p.672).

---

<sup>6</sup> tradução livre

Esse movimento é frequentemente interpretado por estudiosos como uma ruptura com práticas burocráticas e restritivas da diplomacia tradicional. No entanto, pode ser mais apropriado entendê-lo como uma extensão dessas práticas, agora adaptadas às demandas contemporâneas. Essa adaptação tem permitido ao Brasil e a outros países adotarem uma abordagem mais interativa e dinâmica na condução da diplomacia pública, integrando as ferramentas digitais como complemento às estratégias tradicionais.

Ainda refletindo sobre como as redes transformam a diplomacia pública, é essencial destacar as mudanças que esse novo instrumento trouxe para a América Latina. Embora, em outras regiões a confiança na utilização das plataformas digitais tenha em tão pouco tempo redefinindo as práticas diplomáticas, nos países Latino-Americano o processo ocorreu de forma mais lenta, De acordo com Daniel Aguirre (2020):

Mais tarde, a expansão das plataformas de mídia digital, fornecendo acesso a uma base de usuários global mais ampla, se torna um divisor de águas quando se trata de relações internacionais e DP. Os governos perceberam rapidamente os usos que poderiam obter de uma abordagem relacional digital como mais aplicável a uma forma de DP de mídia social, muitas vezes referida como e-diplomacia, diplomacia digital e, especificamente, diplomacia do Twitter. Os países da América Latina, no entanto, mudaram em um ritmo mais lento para uma abordagem digital. A relutância, como argumentado em outro lugar,<sup>7</sup> parecia ser parte das divisões culturais organizacionais geracionais e diplomáticas, bem como uma escassez de experiência local em relação ao cultivo e engajamento da comunidade digital em tais plataformas. Eventualmente, os governos latino-americanos perceberam no final de 2010 ou início de 2011. (Aguirre,2020, p.371)

Contudo, ao adotar esses meios de comunicação digital, os países da América Latina começaram a moldar suas estratégias diplomáticas, incorporando novas formas de interação e engajamento no cenário internacional. Apesar de uma entrada tardia neste campo, por fatores internos de desigualdades digitais, a região passou a observar iniciativas bem-sucedidas que serviam de inspiração para outras nações.

É perceptível que esse processo de digitalização contribuiu no fortalecimento das integrações regionais na América Latina, pois o uso dessas ferramentas foi

---

<sup>7</sup> 21- Daniel Aguirre and M. Erlandsen “La diplomacia pública digital en América Latina: desafíos y oportunidades,” *Revista Mexicana de Política Exterior* 113 (2018): 119–139.

possível ampliar os canais de comunicação, permitindo um diálogo mais dinâmico e acessível entre os países membros, ou seja, no processo de se fortalecer economicamente e se projetarem como bloco internacionalmente, as organizações como MERCOSUL, ALBA e UNASUL tiveram uso das plataformas digitais para romper barreiras geográficas e culturais, permitindo que as mensagens de integração alcançassem públicos mais amplos.

Assim, a maioria das iniciativas de DP concentram-se geralmente no comércio internacional e, recentemente, nos esforços de atração de investidores e turistas internacionais.<sup>8</sup> Dos projetos de integração regional acima mencionados, o MERCOSUL, a ALBA, a UNASUL e a Aliança do Pacífico<sup>9</sup> são espaços que geram alta visibilidade para seus estados-membros e também oferecem oportunidades para cidadãos de nações-membros interagirem por meio de intercâmbios, programas de trabalho itinerante, etc.(Aguirre, 2020,p.369)

Além disso, as contribuições digitais possibilitaram maior interação não apenas entre os atores regionais, mas também na diplomacia pública dos países latino-americanos. A diplomacia pública digital se consolidou como um instrumento indispensável para a integração e cooperação na América Latina.

Um exemplo significativo dessa evolução é o caso do Ministério das Relações Exteriores (MRE) do Brasil, que, ao integrar as redes sociais em sua estratégia de diplomacia pública, buscou ampliar seu alcance e engajamento com públicos estrangeiros, ao mesmo tempo em que promoveu maior transparência na comunicação com a sociedade brasileira.

A presença digital do Itamaraty em plataformas como Twitter, Youtube, Instagram e site oficial consular tem facilitado a disseminação de valores, políticas e iniciativas regionais, além de ser bem informativo em vários quesitos de política externa envolvendo civis. Acaba por também fortalecer a participação do Brasil em Fóruns do Mercosul, Unasul e incentivando outros países a seguirem o mesmo caminho.

---

<sup>8</sup> Essa área de ação, sem dúvida, restringiu a compreensão e a implementação do DP na maioria dos países latino-americanos, equiparando-o conceitualmente, na maioria das vezes, à marcação/localidade.

<sup>9</sup> Na América Latina, há uma infinidade de instituições regionais que podem ser analisadas, como a Organização dos Estados Americanos, ALADI, entre outras. Decidi incluir as instituições criadas mais recentemente, uma vez que elas surgem em um cenário político e tecnológico em mudança.

Nesse contexto, o conceito de estratégias de feedbacks discutido por Robert Banks tornou-se relevante para entender quais práticas o MRE do Brasil adotou em suas plataformas digitais. Essas estratégias permitem avaliar o impacto das mensagens e adaptar as ações de acordo com as respostas dos públicos-alvo, otimizando a eficácia da diplomacia pública digital brasileira.

Ao incorporar mecanismos de análise e ajustamento contínuo, o Brasil conseguiu alinhar sua comunicação digital com os objetivos de soft Power e integração regional, criando o que será discutido no próximo tópico uma identidade visual nas redes sociais da política externa brasileira, demonstrando uma abordagem moderna e responsiva às dinâmicas contemporâneas da diplomacia. Dessa forma, o MRE do Brasil não apenas aprimorou sua projeção internacional, mas também desempenhou um papel crucial na promoção de uma diplomacia digital colaborativa na América Latina.

A uma outra discussão sobre os estudos na América Latina a gente retoma Daniel Aguirre para discutir a diplomacia pública tem se desenvolvido em duas vertentes principais: a institucionalizada e a personalista.

A diplomacia pública institucionalizada está vinculada às estruturas formais de governo, como Ministérios de Relações Exteriores e Embaixadas, representa um suporte institucional sólido e estratégias sistemáticas baseadas em políticas externas bem definidas. Essa abordagem busca estabelecer programas duradouros e alinhados com interesses nacionais, promovendo a imagem e os valores do país de maneira organizada e consistente.

Por outro lado, existe outro tipo de diplomacia pública, a personalista, que nada mais é do que perfis pessoais de atores internacionais, presidentes, diplomatas, Chanceleres que dependem fortemente do carisma e da influência de figuras específicas, como líderes políticos ou personificações públicas. OU seja, são os perfis oficiais dos atores internacionais que acompanhamos nas redes, como por exemplo o perfil oficial do atual presidente da república @LulaOficial(X/Twitter e Instagram), @brunaverissimodiplo e @GuilhermeBoulos, @Haddad\_Fernando , sendo apenas alguns dos diversos perfis possíveis de se acompanhar dentro das redes sociais. Embora essa abordagem possa gerar impactos imediatos e atrair atenção global, ela tende ser menos previsível e mais suscetível às mudanças na liderança governamental, o que pode comprometer a continuidade e a eficácia das iniciativas.

Essa dualidade entre institucional e o personalista levanta importantes questões sobre como equilibrar ambas as abordagens para maximizar a eficácia da diplomacia pública na América latina. Segundo Aguirre:

[...] a DP digital classificado dentro de uma categoria institucionalizada significa identificar identificadores institucionais de mídia social (MFAs ou embaixadas) e offline uma burocracia de MFA fomentando a prática de PD. [...] uma forma incipiente de PD digital é aquela em que instituições democráticas existem, mas o protagonismo de um indivíduo na mídia social ofusca as vozes de contas institucionais. (Aguirre,2020, p.372)

Na América Latina é perceptível ainda que apesar dos avanços rumo à institucionalização na região, elementos de personalismo ainda desempenham um papel significativo, refletindo as características políticas e culturais locais.

Este trabalho terá como foco a diplomacia pública institucionalizada, especificamente ao analisar as estruturas organizacionais do MRE do Brasil nas plataformas digitais. A pesquisa se concentra em estudar como o Ministério das Relações Exteriores (MRE) utiliza essas redes sociais para promover políticas externas e construir a imagem internacional do país de maneira sistemática e alinhada às suas diretrizes institucionais. Esse detalhamento será explorado de forma mais profunda no capítulo 3, onde serão examinadas as estratégias, conteúdos e organização das ações digitais do MRE.

#### **1.4 Uma identidade visual nas Redes**

Com essa proposta de diálogo aberto com o público, característica da diplomacia pública por diplomatas e principalmente pelo Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores) no caso de o Brasil ter ampliado seu alcance através das redes, a criação de uma identidade visual tornou-se um elemento essencial para uma diplomacia nas redes online.

Formar uma identidade visual é mais do que uma foto de perfil e uma frase de fundo e de uma presença online; a identidade é construção simbólica de valores que se refletem, cultura e prioridades de um país.

A formação de uma identidade visual dentro das redes cumpre um papel essencial na construção da imagem nacional em sua apresentação ao mundo. Se o objetivo é formular uma projeção positiva do seu país no cenário internacional e

aproximar-se do público tanto estrangeiro quanto de seus próprios cidadãos, Manor (2019) aponta que essa identidade também pode impactar na agenda pública, conforme ele afirma:

Tradicionalmente, os meios de comunicação social têm o poder de definir a agenda pública, dedicando a cobertura da imprensa a um determinado assunto ou local. Da mesma forma, um MNE pode tentar definir a agenda das suas discussões com os públicos digitais, abordando repetidamente determinadas questões, como o comércio ou a cultura, e minimizando outras questões, como conflitos políticos ou políticas externas contenciosas. (Manor, 2019, p.187)

Com isso, baseando-se nos estudos de Ilan Manor, o trabalho aplica-se ao caso do Itamaraty (MRE) para analisar a estratégia digital da diplomacia pública do Brasil. Como também a partir das teorias de digitalização da diplomacia pública, é olhar voltado para América Latina, com foco no Brasil, que já se projeta internacionalmente e tem uma presença ativa no ciberespaço.

Essa estratégia de uma identidade visual do Ministério das Relações Exteriores do Brasil podemos ver na página oficial do Instagram @itamaratygovbr, onde conta com mais de 1.522 publicações de cunho governamental e tendo um alcance de 171 mil. Assim em outras páginas como Youtube que tem 42,5 mil inscritos e 1,6 mil vídeos publicados em seu canal no Youtube, vídeos curtos e informativos, já o Facebook possui em torno de 195 mil seguidores, o Twitter Itamaraty Brasil consta com 370,4 mil Seguidores e com mais de 34,1 mil posts, talvez o Twitter dentro das plataformas digitais atualmente é o que mais tem poder de disseminação, por conta disso autores como Ilan Manor, Cornelius Bjola, Carlos Luís Duarte Villanova, entre outros estudiosos trabalhados neste trabalho examinam muito a plataforma do Twitter, principalmente quando é discutido o conceito de Diplomacia Digital. Já o site do Gov.br do Ministério das Relações Exteriores é mais informativo do que interação ao público, um canal informativo.

E com a utilização da fundamentação teórica sobre a diplomacia Brasileira, investigaremos os conteúdos postados nas plataformas do Itamaraty, observando como são direcionadas as mensagens e constituídas e como a política externa brasileira ganhou mais espaço de atuação no cenário internacional, além de respeito ao adotar essas estratégias digitais. Ao longo do trabalho, essas questões serão

discutidas para entender o papel crescente das redes sociais na promoção da imagem do Brasil no exterior.

Quando observamos os dados apresentados por Carlos Villanova em seu estudo de 2017, é interessante observar o crescimento expressivo das plataformas digitais do Itamaraty. Villanova menciona que em 2009 quando a Assessoria de imprensa do Gabinete criou o canal do Itamaraty no Youtube, e em 2014 o canal já constava com 7.000 mil inscritos e mais de um milhão de visualizações. Atualmente, esse número aumentou significativamente tendo um alcance de 42,5 mil inscritos e 1,6 mil vídeos publicados. Essa diferença, ou melhor evolução não apenas demonstra o aumento da presença e influência das plataformas digitais pelo Itamaraty, mas também demonstra essa gradual construção de uma identidade visual positiva no país.

A crescente ampliação do alcance da diplomacia pública brasileira revela como essas plataformas têm sido fundamentais para moldar a imagem do Brasil no cenário internacional, este estudo propõe investigar as estratégias que foram aplicadas para se alcançar esse objetivo pelo Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores).

As estratégias de Branding<sup>10</sup>nacional emergem como um componente essencial da diplomacia pública no contexto contemporâneo, segundo Robert Banks argumenta que o branding é uma ferramenta crucial para a construção e projeção da imagem e identidade de um país no cenário internacional, pois através do *branding* os países comunicam seus valores, cultura e interesses nacionais com o objetivo de moldar a percepção do público estrangeiro.

Assim a interação dessas mensagens com as atividades de diplomacia pública é fundamental para garantir consistência e eficácia na narrativa apresentada, permitindo que a comunicação seja alinhada com os objetivos estratégicos de política externa. Uma questão crescente na avaliação de mídias sociais é a velocidade com que novas plataformas surgem e mudam, a regionalização de plataformas nacionais e o grande volume de dados que elas podem gerar (Banks,2020, p.73).

Com isso o autor destaca o papel das mídias sociais e tecnologias digitais como instrumentos indispensáveis para essas iniciativas, muitas delas sendo a promoção de direitos humanos, sustentabilidade e investimentos etc. Essas plataformas

---

<sup>10</sup>**Branding** é o processo estratégico de criação, gestão e promoção de uma marca com o objetivo de estabelecer uma identidade clara, reconhecível e confiável para um público-alvo

possibilitam uma conexão direta com audiências globais, promovendo as marcas nacionais de maneira interativa e dinâmica.

Contudo, o uso das mídias digitais traz desafios, como a necessidade de gerenciar a reputação em um ambiente vulnerável à desinformação. Segundo Robert

O alcance da mídia social é uma tática cuja eficácia depende da implantação de outras táticas complementares. Sem reflexão sobre o contexto mais amplo e sem considerar as saídas de mídia social como parte das estratégias gerais da campanha, os dados para o número de cliques, curtidas e coisas do tipo são apenas números aleatórios.<sup>34</sup> (Banks,2020, p.73)

É também sublinhado a necessidade de monitorar com certa frequência as estratégias de Branding por meio da coleta de dados, para que se possa ajustar as abordagens necessárias para lidar com as diferenças culturais e contextuais. Essa adaptabilidade é inevitável em um cenário global, onde a eficácia das mensagens depende da capacidade de alcançar e repercutir com um público diverso.

Dentro das postagens dos perfis oficiais governamentais é perceptível que a diplomacia pública digital tem desempenhado um papel significativo na estratégia da América Latina ao abordar temas diversos temas de seu interesse, posicionando seus valores como centrais para a identidade da região no cenário internacional.

Essas questões são frequentemente associadas à construção de uma imagem mais verde e comprometida com os direitos humanos e meio ambiente, o que, por sua vez, busca atrair investimentos estrangeiros e reforçar o soft Power dos países latino-americanos.

Nesse contexto, o uso estratégico de branding digital tem sido uma ferramenta vital para alinhar as narrativas nacionais com os interesses globais, promovendo uma imagem que seja tanto atrativa quanto confiável.

No caso do Ministério das Relações Exteriores (MRE) do Brasil, essa abordagem é visível nas campanhas digitais que destacam iniciativas voltadas para a preservação ambiental, a valorização da diversidade cultural e a proteção dos direitos humanos. Ao integrar esses temas em sua diplomacia pública, o Brasil utiliza as plataformas digitais como veículo para ampliar sua mensagem, e engajar públicos internacionais de forma mais direta e eficaz.

Outro ponto importante que podemos relacionar é o conceito de hibridização digital dos ministérios discutido por Cornelius Bjola e Didzis KĻAVIŅŠ, no qual os

ministérios se adaptam às tecnologias digitais reconfigurando suas práticas e relações diplomáticas por meio do que os autores denominam:

Com base nessas ideias, definimos a hibridização digital como o processo de ordenação pelo qual as tecnologias digitais e as tarefas diplomáticas se unem para formar configurações relativamente estáveis (montagens digitais) com uma lógica interna distinta de ação (Bjola; Klavins, 2024, p. 370)

As “montagens digitais” são evidenciadas na forma como elementos tradicionais da diplomacia são integrados às ferramentas digitais, criando um modelo híbrido que combina inovação tecnológica com os objetivos estratégicos da política externa brasileira. Essa abordagem não reforça apenas a comunicação como também na eficiência nas tomadas de decisão, mas também posiciona o Brasil como um ator global comprometido com questões contemporâneas.

Este trabalho explora, mais adiante, como essas estratégias de branding e de hibridização dos ministérios se refletem no alcance das postagens realizadas pelo MRE, analisando como as temáticas de política externa têm contribuído para projetar uma imagem de responsabilidade global e simultaneamente, fomentar um ambiente favorável para investimento estrangeiro.

## Capítulo 2

### **2. Democracia digital entre governos políticos se projetam na Diplomacia Pública Digital**

Este capítulo baseia-se nos estudos da antropóloga Letícia Cesarino para analisar como a digitalização da diplomacia pública brasileira tem sido moldada pelos mandatos presidenciais. A análise considerará como as plataformas digitais influenciam a comunicação política e a formação de subjetividade coletiva, conforme discutido por Cesarino.

O conceito de democracia digital emerge como uma característica central no cenário contemporâneo, profundamente influenciado pelas novas mídias e pelas transformações na comunicação nessa era digital nas práticas políticas e diplomáticas. Na obra *O Mundo do Avesso: verdade e política na era digital* (2022) da

autora Letícia Cesarino<sup>11</sup>, onde ela discute como as infraestruturas digitais têm remodelado o espaço político, introduzindo dinâmicas não lineares que tencionam e redefinem as estruturas democráticas tradicionais.

A autora argumenta também que essas mudanças são aceleradas pelas novas medidas, que funcionam como catalisadores de fluxos sociotécnicos, promovendo uma reconfiguração nas relações entre governos, sociedade e diplomacia. No contexto da diplomacia pública digital, essas transformações são especialmente visíveis nas maneiras como os governos utilizam as plataformas digitais para engajar públicos e projetar narrativas internacionais.

A perspectiva cibernética apresentada por Cesarino, baseada no trabalho de Gregory Bateson, é útil para compreender como as infraestruturas digitais moldam novas subjetividades políticas e influenciam a comunicação governamental. O conceito de “cismogênese<sup>12</sup>”, por exemplo, ajuda a interpretar como líderes populistas têm usado as redes sociais para explorarem as limitações da democracia liberal. A ideia de antiestrutura<sup>13</sup> proposta por Victor Turner também é crucial para analisar como as novas medidas desestabilizam hierarquias políticas tradicionais e criam espaços para discursos alternativos, que frequentemente são influenciados por algoritmos que priorizam conteúdos polarizados.

Essa dinâmica, como é destacado por Letícia, não apenas transforma a comunicação política, como também impacta profundamente as infraestruturas materiais e simbólicas da política e da diplomacia pública. Com tudo que vem sendo discutido nos últimos anos com relação às mídias digitais Cesarino argumenta em sua obra que é:

Por isso as mídias são tão centrais nas sociedades contemporâneas: como não existe relação não mediada como o real, quem controla essas mediações controla o próprio acesso das pessoas ao real. E isso não poderia deixar de incluir também a internet participativa de hoje, ainda que, como veremos, sua ideologia de mídia proponha o contrário. (Cesarino,2022, p.64)

---

<sup>11</sup> A antropóloga Letícia Cesarino, professora da Universidade Federal de Santa Catarina e atualmente Assessora Especial em Educação e Cultura em Direitos Humanos no Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania do Governo Federal.

<sup>12</sup> O conceito de **cismogênese**, desenvolvido por Gregory Bateson, refere-se ao processo pelo qual interações sociais se tornam progressivamente mais polarizadas, levando a tensões ou rupturas. Bateson distingue entre **cismogênese simétrica**, caracterizada por competição e escalada mútua entre grupos (como rivalidades políticas), e **cismogênese complementar**, onde há reforço de papéis assimétricos, como dominação e submissão em relações de poder.

<sup>13</sup> O conceito de **antiestrutura**, desenvolvido pelo antropólogo Victor Turner, refere-se a momentos ou contextos em que as hierarquias e normas sociais estabelecidas são temporariamente suspensas ou subvertidas, permitindo a emergência de novas formas de interação e organização social. Esse fenômeno ocorre, por exemplo, em rituais, protestos ou movimentos sociais, onde as regras convencionais são desafiadas e podem surgir discursos alternativos e novas dinâmicas de poder.

Na diplomacia pública digital, essa realidade se reflete nas estratégias adotadas por governos para promover suas agendas políticas e econômicas. O uso de plataformas como Twitter, Youtube e Instagram, entre outras, permitem que os estados se comuniquem em direção aos cidadãos, explorando a velocidade de comunicação e sua amplitude nessas novas redes. No entanto, outro lado do uso das redes dentro da política, como ressalta Cesarino em sua obra, essas mesmas plataformas podem gerar efeitos não intencionais, como a proliferação de discursos polarizadores e a segmentação de audiências em realidades paralelas. Isso será discutido mais à frente no capítulo.

## **2.1- Redes sociais e Polarização política nos Mandatos Presidenciais**

Cada governo imprime sua visão e prioridades nas políticas externas, influenciando diretamente a forma como utiliza as plataformas digitais para se comunicar com audiências domésticas e internacionais. Como por exemplo, no Brasil, em que a diplomacia presidencial tem sido ferramenta significativa na inserção internacional do país, as escolhas políticas e ideológicas de um presidente determinam não apenas os conteúdos compartilhados, mas também as narrativas e os públicos-alvo das iniciativas digitais.

Portanto, analisar a diplomacia pública digital sem considerar o contexto político de um mandato presidencial pode levar a interpretações superficiais ou equivocadas das ações e integrações governamentais no cenário internacional.

Quando se estuda diplomacia digital no Brasil é relevância de se entender um mandato presidencial. Paula Renata<sup>14</sup> examina em seu trabalho a atuação governamental nas redes sociais durante a pandemia de COVID-19, destacando o papel significativo das mídias digitais na diplomacia brasileira nesse período.

De maneira semelhante, mais com outros pontos analisados, Leticia Cesarino investiga a utilização das novas mídias durante as campanhas eleitorais, onde ressalta que houve:

[...] uma campanha feita em ritmo frenético, repassando conteúdos e argumentos recebidos prontos, e em enormes quantidades, em seus

---

<sup>14</sup>Paula Renata Silva Santos é bacharela em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)

celulares. Boa parte dispensou a opinião dos especialistas e da mídia, que passaram a ser vistos como fontes de manipulação e hipocrisia. “ (Cesarino,2022,p.12)

Estendendo sua análise ao contexto do crescente populismo no país e a pandemia, evidenciando como essas ferramentas foram centrais na comunicação política e diplomática do país. Ambas as autoras enfatizam que o mandato anterior ao atual foi marcado por uma estratégia de comunicação que privilegia as mídias sociais, especialmente durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia, reforçando a importância dessas plataformas na condução da diplomacia pública brasileira.

Aguirre e Ramos (2024) são outros autores que também mencionam que a digitalização da diplomacia foi implementada com graus de variação até meados de janeiro e início de fevereiro de 2020, quando a pandemia global de Covid-19 começou a chegar à região da América Latina.

Neste período o perfil personalista dos governantes passou a atuar de maneira mais ativa do que os perfis institucionais; para continuar essa análise será necessário recapitular essa discussão que já foi apresentada no capítulo 1, onde Aguirre discute a diplomacia pública na América Latina:

Primeiro, a personalização diz respeito à individualização avassaladora da política na América Latina, muitas vezes levando ao populismo ou à política de caudilho. O populismo, sem dúvida, funciona em detrimento da democracia e geralmente vai contra as instituições democráticas. A América Latina tem talvez uma das histórias mais longas e ininterruptas de política de caudilho — seja de inclinações populistas de direita ou de esquerda. (Aguirre,2020, p.372)

Esse fenômeno descrito por Daniel Aguirre é especialmente evidente na transição para a diplomacia digital, onde as redes sociais ampliam a visibilidade de líderes individuais, como foi no caso do mandato presidencial que ocorreu durante a pandemia, cujo perfil pessoal teve maior protagonismo do que os canais institucionais dos Ministérios.

Mesmo com perspectivas diferentes, Cesarino, Aguirre e Paula convergem na análise dos perfis personalistas que caracterizam campanhas eleitorais durante o período da pandemia, com destaque para o Brasil. As abordagens dos autores se completam ao explorar as relações entre a diplomacia pública eficaz e a construção de perfis de redes sociais. Nesse contexto, é essencial, os objetivos deste trabalho, analisar tanto o conceito quanto a trajetória histórica da diplomacia pública no Brasil, além de compreender sua transição para as plataformas digitais e as possibilidades e

consequências que essa mudança implica para a diplomacia do país. O ponto de inflexão nos estudos sobre diplomacia pública digital no Brasil foi observado durante a última campanha eleitoral presidencial, quando novas dinâmicas emergiram, moldando a percepção e as práticas da digitalização da diplomacia pública.

Esse período evidenciou como as plataformas digitais se tornaram não apenas ferramentas estratégicas de comunicação, mas também elementos centrais para influenciar a imagem do país e conduzir a política externa, isso reforça a importância de aprofundar as investigações nesta área.

## **2.2- Como diferente mandato presidência pode mudar as estratégias do MRE**

A política externa Brasileira tem demonstrado variações significativas de acordo com os diferentes mandatos presidenciais, refletindo mudanças nas estratégias do Itamaraty (MRE). Dentro da própria trajetória histórica do Brasil, é perceptível tais mudanças evidenciam como diferentes mandatos podem redefinir as prioridades e abordagens do Ministério das Relações Exteriores.

Os mais recentes são dos dois últimos governos que o país teve, onde se observa uma diferença substancial na forma como a diplomacia pública foi conduzida, especialmente no ambiente digital. Paula Renata, em seu estudo sobre a diplomacia digital durante esse período, destaca que o Itamaraty se adaptou ao meio digital, com plataformas como o Twitter sendo utilizadas não apenas como ferramenta informativa, mas também como um mecanismo de radicalização retórica e promoção de uma visão antiglobalistas. A influência do ex-ministro Ernesto Araújo<sup>15</sup>, um defensor do “Olavismo”<sup>16</sup>, reforçou essa tendência, resultando em uma postura diplomática confrontativa e pautada pela polarização ideológica.

A adaptação do MRE às plataformas digitais, conforme apontado por Paula, não ocorreu de maneira neutra, mas refletiu as diretrizes políticas da época.

O Itamaraty expandiu sua presença digital, criando contas em diferentes idiomas para ampliar o alcance de sua comunicação, isso será mais explorado no

---

<sup>15</sup> Essa menção é feita no trabalho de Paula: A diplomacia digital no governo Bolsonaro e o posicionamento do ministro Ernesto Araújo durante a pandemia de coronavírus. 2022.

<sup>16</sup> O olavismo é um movimento político associado à extrema-direita que tem como figura central o teórico da conspiração e astrólogo brasileiro Olavo de Carvalho. Este movimento ganhou notoriedade particularmente após a ascensão do governo de Jair Bolsonaro em 2019 e está estreitamente relacionado com o bolsonarismo.

próximo capítulo, enquanto ao mesmo tempo consolidava um discurso de confronto com organismos multilaterais e parceiros tradicionais. Esse processo pode ser compreendido dentro da perspectiva de Cesarino, que demonstra como as novas mídias não apenas aceleram a difusão de informações, como também transformam a própria estrutura de comunicação política, tornando a crise uma condição permanente, pois segundo a autora:

Argumento que parte desse mal-estar se liga ao modo como as novas mídias introduzem, difundem e capilarizam uma infraestrutura técnica que *acelera* a temporalidade sociotécnica e assim aprofunda a desestabilização dos sistemas preexistentes. (Cesarino,2022, p.88)

Todavia, o Brasil não é um caso isolado, no campo da diplomacia digital, outros países como os Estados Unidos<sup>17</sup>, Estônia, Letônia<sup>18</sup>, entre outros diversos países que já foram campos de análises de pesquisadores; também apresentam dinâmicas semelhantes em que as mudanças governamentais remodelam estratégias diplomáticas com o uso das plataformas digitais.

A obra de Cesarino também se alinha com os pensadores Bjola, Manor e Aguirre ao destacar que a digitalização não é neutra. Enquanto esses autores discutem os desafios e oportunidades das plataformas digitais na diplomacia pública de outros países como no artigo *The Digital hybridization of ministries of foreign affairs: The case of the Nordic and Baltic states*, onde se analisa casos de MFAs da Estônia, Letônia e países nórdicos, destacando os benefícios da adoção de tecnologias digitais, e também são discutidos os desafios enfrentados, como a resistência interna e a necessidade de maior suporte para a utilização eficaz das mídias sociais., que segundo CORNELIU BJOLA e DIDZIS KĻAVIŅŠ( 2024,p. 365):

Os medos da diplomacia tradicional se extinguir na era digital são, portanto, equivocados, pois os esforços do MFA se concentram em adaptar a diplomacia à era digital em vez de criar alternativas digitais para funções diplomáticas. (Bjola; Kļaviņš,2024, p.365)

o artigo *Diplomacia Pública na América Latina: Um campo de Prática Emergente?* em que menciona que países como Chile, Argentina, Bolívia e Peru têm arranjos institucionais variados para a DP, com a Bolívia, por exemplo, utilizando o

---

<sup>17</sup>La digitalización de la diplomacia pública: hacia un nuevo marco conceptual.

<sup>18</sup>THE DIGITAL HYBRIDIZATION OF MINISTRIES OF FOREIGN AFFAIRS: THE CASE OF THE NORDIC AND BALTIC STATES

Twitter de forma eficaz para engajar o público. A digitalização da DP começou a ganhar força na região a partir de 2016, com a Bolívia liderando nesse aspecto.

O capítulo também discute a resistência histórica à DP, especialmente em relação à influência dos EUA, e como a modernização das práticas de DP está sendo impulsionada por um ambiente sociotecnológico <sup>19</sup>em transformação.

A diplomacia digital, como evidenciado no uso da diplomacia do Twitter pela Argentina, Bolívia, Chile e Peru, permite que estudantes de DP e política latino-americana observem uma prática diplomática em um estado de fluxo. (Aguirre,2020, p.371)

Assim como, no capítulo *A Nova Diplomacia Pública – Fato ou Ficção* de Manor que examina a digitalização da diplomacia pública, destacando como as embaixadas e ministérios de relações exteriores (MNE) estão utilizando plataformas digitais para se conectar com diásporas e populações estrangeiras, com o caso das embaixadas da Lituânia é destacado como um exemplo positivo, onde se busca nutrir vínculos emocionais com a diáspora, apesar da falta de diálogo efetivo.

Lutyens<sup>20</sup> também afirmou que a Nova Zelândia sentiu a necessidade de seguir os passos dos seus aliados mais próximos – os EUA, o Reino Unido e o Canadá, que já tinham estabelecido uma presença digital formidável. (Manor,2019, p.179, apud. Lutyens, 2018)

O capítulo também menciona que, embora a digitalização ofereça oportunidades para superar limitações da diplomacia tradicional, muitos diplomatas ainda não estão dispostos ou não conseguem utilizar essas plataformas para construir relacionamentos significativos.

No entanto, em 2014, grande parte deste otimismo tinha desaparecido[...] rapidamente se tornou evidente que os diplomatas não estavam dispostos (ou não eram capazes) de utilizar plataformas digitais para conversas e construção de relacionamentos. (Manor,2019, p.210)

Com isso, Letícia aprofunda a análise ao explorar como as dinâmicas algorítmicas criam realidades fragmentadas, impactando diretamente as estratégias de comunicação de governos e Ministérios das Relações Exteriores. Pensando nesta lógica;

Argumento que parte desse mal-estar se liga ao modo como as novas mídias introduzem, difundem e capilarizam uma infraestrutura técnica que *acelera* a temporalidade sociotécnica e assim aprofunda a desestabilização dos sistemas preexistentes. (Cesarino,2022, p.88)

<sup>19</sup>O termo **sociotecnológico** refere-se à interação entre aspectos sociais e tecnológicos em determinado contexto, analisando como tecnologias impactam e são moldadas pela sociedade.

<sup>20</sup>LUTYENS, A. Investigating New Zealand's model of democratized public diplomacy. 2018.

Em divergência das abordagens anteriores, as redes passaram a ser utilizadas de forma a promover um discurso mais conciliatório, refletindo novas diretrizes de política externa. Essa mudança ilustra o argumento central de Cesarino de que a política digital não é apenas um reflexo de disputas políticas, mas um elemento ativo na reconfiguração das estratégias diplomáticas, moldando a forma como os governos se posicionam no cenário internacional.

Em ênfase, a diplomacia digital é um campo em transformação, moldado pelas particularidades de cada governo. No Brasil, EUA, entre outros, as mudanças presidenciais afetam diretamente o uso das plataformas digitais e tecnologias em prol a cada mandato de um país, seja para construir pontes diplomáticas, como é perceptível nas atuações do MRE brasileiro nos últimos anos, consolidar narrativas ou acirrar divisões internas, mais à frente no capítulo 3 essas atuações nas redes serão analisados os conteúdos das plataformas que evidenciam pontes diplomáticas em diferentes níveis.

Leticia Cesarino se destaca nesse diálogo do capítulo 2 ao fornecer uma análise mais aprofundada das estruturas digitais que sustentam essas mudanças, complementando as contribuições de autores como Bjola, Manor e Aguirre com uma abordagem técnica e sistemática desta imersão da sociedade civil, política e diplomática as estruturas das redes sociais e sua complexidade. Essa perspectiva oferece entendimento mais amplo e crítico das relações políticas, tecnológicas e mudanças diplomáticas no contexto contemporâneo.

### **2.3- A Digitalização da Sociedade Civil: Uma Análise Histórica**

A diplomacia pública brasileira tem sido historicamente moldada pelos diferentes mandatos presidenciais refletindo as prioridades políticas e ideológicas de cada governo. No contexto digital, essa transformação tornou-se ainda mais evidente, à medida que as plataformas digitais passaram a ser instrumentos poderosos da comunicação política e diplomática. Como já foi mencionado Cesarino as infraestruturas digitais não apenas ampliam a capacidade de engajamento dos governos como também redefinem as formas de mediação da realidade, “ao aumentarem drasticamente a velocidade do fluxo dos sistemas sociotécnicos, elas ajudam a acelerar processos de mudanças estruturais que de outro modo teriam

acontecido mais lentamente.” (Cesarino,2022, p.16), influenciando a percepção da política externa e a construção de uma imagem do Brasil no exterior. Desta maneira, as estratégias do Ministério das Relações Exteriores passaram a variar significativamente conforme a orientação política de cada presidente que assumia ao cargo, refletindo desde abordagens mais multilaterais e conciliatórias até estratégias mais polarizadas e confrontativas.

Assim, compreender diferentes governos utilizaram as redes digitais na diplomacia pública e seu processo de digitalização da diplomacia pública brasileira é essencial para analisar as dinâmicas da política externa na era da comunicação digital.

Para que se possa ter uma análise histórica de tudo o que já foi dito neste trabalho, a digitalização da sociedade civil, conforme analisado e discutido por Ilan Manor, teve um impacto direto na transformação da diplomacia pública. Tais conceptualizações sugerem que a prática da diplomacia pública permaneceu semelhante na era digital e tudo o que mudou foram as ferramentas, os métodos e as estratégias utilizadas para alcançar os objetivos da diplomacia pública (Manor,2019, p.30). Como os agentes diplomáticos são antes de suas profissões membros dessa sociedade digitalizada,

O uso pessoal das tecnologias digitais pelos diplomatas também influencia as suas atitudes em relação às tecnologias e comportamentos digitais. Tal como outros membros da sociedade digital, os diplomatas podem utilizar sites de redes sociais para manter laços estreitos com amigos e familiares fisicamente distantes (Manor,2019, apud. Broadbent, 2017)

Esses processos de adaptação dos agentes diplomáticos foi um passo fundamental para a posterior digitalização e incorporação pelos ministérios das Relações Exteriores das estratégias de comunicação externa;

É também através dos diplomatas que os MNE passam a considerar as tecnologias digitais como facilitadoras ou perturbadoras da diplomacia pública. Os AMF também podem ser considerados instituições sociais, uma vez que devem satisfazer as expectativas dos membros da sociedade digital (Manor,2019, p.33)

A adoção dessas novas ferramentas não ocorreu apenas por uma demanda institucional, mas sim, como um reflexo da digitalização das interações sociais e políticas em escala global.

O entusiasmo dos primeiros adeptos (Departamento dos Estados Unidos em 2007, FCO do Reino unido e MFA do Brasil em 2009, e MFAs suecos e indianos em 2010) logo se tornou contagioso e, em uma década, a maioria dos chefes de governo e MFAs ao redor do mundo abriram contas de mídias social. (Bjola; Kļaviņš,2024, p.365)

Após a adoção das novas plataformas digitais, Bjola e Klavins falam desse processo de hibridização dos MRE, onde contribuem para o entendimento da digitalização da sociedade civil ao explorar esse conceito de hibridização da diplomacia. “Em vez de revolução, argumentamos, hibridização é o termo que melhor captura e descreve o atual processo de transformação digital da prática diplomática.” (Bjola; Klavins,2024, p.365). Argumentam que o processo de digitalização dos Ministérios (MFAs) não substituem funções tradicionais da diplomacia, todavia reconfigura em um processo híbrido, no qual a tecnologia se combina às práticas tradicionais, formando as chamadas “assemblagens Digitais”, ou seja, portanto, “argumentado que a hibridização envolve um processo pelo qual as tecnologias digitais e a agência diplomática se unem para formar novas entidades, que chamamos de assemblagens digitais.” (Bjola; Klavins,2024, p.366).

Essa abordagem mostra que a digitalização na diplomacia ocorre em diferentes móveis e velocidades, segundo Bjola e Klavins:

[...] descrevemos três formas possíveis de hibridização digital — o compacto, o mosaico e a tela <sup>21</sup>— e discutimos o tipo de relações que as constituem e as fortalecem, bem como a influência que exercem na maneira como os diplomatas se comportam (Bjola; Klavins,2024, p.366)

Isso se deve ao reflexo das dinâmicas da sociedade civil digitalizada, onde atores públicos e privados competem e colaboram na construção de narrativas e identidades no espaço digital.

Logo após a discussão da digitalização da sociedade civil e dos MFAs<sup>22</sup>, partimos para análise na comunicação política, que teve impactos diretos por esse processo de digitalização da sociedade civil e nos MFAs, que com isso se cria espaços de mobilização e disputas narrativas. Para isso, Castells<sup>23</sup> argumenta que a internet empoderou movimentos sociais ao permitir a organização descentralizada e a contestação do poder institucional, promovendo formas alternativas de participação política. Manuel nos vislumbra com uma outra perspectiva de movimentos sociais e como o papel da internet e das redes sociais na construção da autonomia e na

---

<sup>21</sup> Os modelos de hibridização digital na diplomacia pública incluem: Compacto, que se caracteriza pela forte integração entre diplomacia tradicional e digital, garantindo coerência na comunicação; mosaico, no qual diferentes canais e abordagens coexistem sem uma integração rígida, permitindo maior flexibilidade e adaptação; e Tela, onde as práticas digitais são predominantes, mas sem eliminar totalmente as formas tradicionais, criando uma estrutura altamente dinâmica e interativa.

<sup>22</sup> Abreviação de Ministério das Relações Exteriores

<sup>23</sup> Manuel Castells- *Redes de Indignação e Esperança (2017)*

comunicação entre os indivíduos. No entanto, Cesarino, nossa autora pilar deste capítulo, demonstra como esse mesmo ambiente digital, ao invés de apenas fortalecer a democracia pode também ser instrumentalizado para a desinformação e a polarização política.

Enquanto Castells (2017) via a ascensão das redes como um mecanismo de resistência e transformação social, quando diz:

Indivíduos entusiasmados, conectados em rede, tendo superado o medo, transformam-se num ator coletivo consciente. Assim, a mudança social resulta da ação comunicativa que envolve a conexão entre redes de redes neurais dos cérebros humanos estimulados por sinais de um ambiente comunicacional formado por redes de comunicação. A tecnologia e a morfologia dessas redes de comunicação dão forma ao processo de mobilização e, assim, de mudança social, ao mesmo tempo como processo e como resultado. (Castells, 2017, p. 128)

Todavia Cesarino evidencia como as infraestruturas digitais atuais reconfiguram as mediações da verdade, criando bolhas informativas e distorcendo o debate público<sup>24</sup>. Assim, a digitalização da sociedade civil não apenas ampliou as possibilidades de engajamento político, como foi discutido neste capítulo, como também intensificou a disputa pelo controle da realidade e da legitimidade discursiva na esfera pública.

Essas análises fornecem um arcabouço teórico sólido para compreender o impacto da digitalização na diplomacia pública, na política e na sociedade civil, permitindo uma investigação mais aprofundada sobre as transformações do Itamaraty e do cenário político brasileiro. Neste capítulo, busco explorar como as diferenças entre governos de Bolsonaro e Lula <sup>25</sup>se refletem na digitalização da diplomacia pública do Brasil, influenciando tanto as estratégias institucionais quanto a forma como o país se projeta no cenário internacional.

Com isso o capítulo discute como a digitalização da diplomacia pública brasileira tem sido moldada pelas dinâmicas da comunicação política e pelos diferentes mandatos presidenciais, com base na análise de Letícia Cesarino e outros estudiosos do tema. É perceptível que as plataformas digitais passaram a

---

<sup>24</sup> A agenda da extrema direita, assim como a dos defensores da democracia iliberal, se beneficia de infraestruturas digitais que, como aponta Cesarino, reconfiguram as mediações da verdade. Ao criar bolhas informativas e distorcer o debate público, essas infraestruturas contribuem para a propagação de narrativas polarizadoras e para a manipulação da opinião pública, favorecendo a construção de realidades paralelas e enfraquecendo os princípios democráticos.

<sup>25</sup> A análise considera os governos de Jair Bolsonaro (2019-2022) e Luiz Inácio Lula da Silva (a partir de 2023), destacando suas diferentes abordagens na digitalização da diplomacia pública e na construção da imagem internacional do Brasil.

desempenhar um papel central na forma como os governos se comunicam com público dentro do país e seu público no exterior, influenciando a percepção da política externa do Brasil no cenário internacional. A análise mostrou o quanto a internet e as redes sociais possibilitam novas formas de participação política, conforme argumentado por Castells, também geraram desafios com a segmentação de audiências e a disseminação de discursos polarizadores, um aspecto aprofundado por Cesarino.

Todavia, no contexto da diplomacia pública digital esse fenômeno se manifesta na maneira como os líderes políticos utilizam as redes para projetar suas agendas e reforçar narrativas específicas. Outro ponto deste capítulo foi que a adaptação dos MFA's (Itamaraty no caso Brasileiro) a aderência das plataformas digitais não se deu de maneira homogênea, mas sim, se refletiu nas diretrizes políticas de cada governo, ou seja, desde um uso mais ideológico e confrontativo <sup>26</sup>até uma abordagem mais institucionais e conciliatórias<sup>27</sup>.

O processo de digitalização da sociedade civil e sua influência na diplomacia pública foram analisados a partir dos estudos desenvolvidos de Bjola e Klavins, em que descrevem como os Ministérios (MFAs) passam a integrar esse meio digital em suas estratégias de comunicação. Isso resultando em novas configurações institucionais, e moldando os papéis dos diplomatas.

A Partir desta ideia, a pesquisa analisa as estratégias da Diplomacia pública pelo Ministério das Relações Exteriores mediante a internet no caso Brasileiros. Sendo assim, e tendo em vista essa mudança de estratégia para digitalização da diplomacia pública, o próximo capítulo aprofundar no exame das plataformas utilizadas pelo Ministério das Relações Exteriores, destacando três das plataformas utilizadas, como o portal Consular, Instagram e Youtube têm sido empregados para informar, engajar cidadãos e fortalecer a presença do Brasil no Exterior. A partir desta análise, será possível compreender de maneira mais concreta como a digitalização impactou as práticas institucionais do Itamaraty e de que forma essas ferramentas contribuem para o exercício da política externa brasileira no âmbito digital.

---

<sup>26</sup> Durante o governo de Jair Bolsonaro, a estratégia digital adotou um tom mais ideológico e confrontativo, com uma comunicação polarizada nas redes sociais, refletindo uma postura externa alinhada a interesses específicos e rompendo com o multilateralismo tradicional.

<sup>27</sup>No governo Lula, o Itamaraty adotou uma abordagem mais institucional e conciliatória, utilizando as plataformas digitais para promover a imagem do Brasil de forma mais inclusiva, com foco em engajamento global, diálogo e questões como sustentabilidade e justiça social.

## Capítulo 3

### 3. Análise do portal consular e outras redes para uma estratégia de política externa

A partir deste ponto o capítulo partirá para a análise do portal consular, uma ferramenta oficial do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, como uma parte estratégica de política externa digital. Ana Mar Fernández Pasarín<sup>28</sup> analisa em seu artigo a importância dos consulados ao longo da história, destacando como suas funções mudaram com o surgimento do estado moderno e a necessidade de proteção dos cidadãos no exterior. Segundo ela (2016):

Os estudos consulares contemporâneos incorporaram as perspectivas da ciência política e dos estudos de relações internacionais, que hoje em dia são menos orientados para o institucionalismo puro e mais para a análise de políticas públicas. O recente surgimento do conceito de diplomacia consular, que envolve a abordagem dos serviços consulares como instrumento de política externa reflete essa evolução (Passarin,2016, p.161)

A obra também discute a codificação das funções consulares, formalizadas em tratados internacionais e como a tecnologia transformou a operação dos consulados, aumentando a expectativa pública por serviços eficientes e acessíveis.

O artigo "*Governança Digital*" de 2014<sup>29</sup> analisa a relação entre a capacidade estatal, a democracia e a implementação do governo eletrônico (e-gov). A autora, Ana Júlia Possamai<sup>30</sup>, discute como o e-gov surge como uma resposta à necessidade de modernização e democratização do Estado, especialmente em contextos de crise, como a de 2008, que evidenciou a importância da regulação estatal.

O artigo baseia-se em pesquisas da indústria, especificamente na perspectiva de Jane E. Fountain, e explora os desafios e oportunidades de integração de novas tecnologias no governo. O artigo enfatiza a importância de instituições bem concebidas (DMI) e de políticas públicas bem concebidas (DPM), enfatizando a dependência da trajetória e o impacto das mudanças nas decisões políticas. O

---

<sup>28</sup> Ana Mar Fernández Pasarín é Professora Associada em Políticas e Administração Pública na Universitat Autònoma de Barcelona (UAB) e titular da Cátedra Jean Monnet em Políticas Europeias.

<sup>29</sup>PIMENTA, Marcelo Soares; CANABARRO, Diego Rafael. Governança digital. 2014.

<sup>30</sup> Doutoranda e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bacharel em Relações Internacionais pela mesma Universidade. Assistente de pesquisa do GT Governança Digital e do GT Avaliação de Políticas Públicas do Centro de Estudos Internacionais sobre Governo (CEGOV/UFRGS).

processo de equilíbrio e encomenda considera como as pressões externas podem abrir janelas de oportunidade para novos produtos. Os autores concluem enfatizando a necessidade de mais pesquisas sobre a relação entre indústria e tecnologia na concepção de políticas públicas e governança digital. De acordo com Possamai (2014):

A implementação do chamado governo eletrônico (e-gov) é apresentada como resposta à dupla demanda por modernização e democratização do Estado. O e-gov faz uso das TIC para além da automatização dos processos internos, buscando novas formas de entregar serviços públicos e comunicar-se com os cidadãos, sobretudo por meio da Internet. (Possamai, 2014, p.49)

A análise institucional, com base no portal consular, exemplifica a aplicação prática desse conceito ao oferecer serviços acessíveis e eficientes para cidadãos brasileiros e estrangeiros, consolidando-se como uma ferramenta de política pública digital. A integração do portal com outras plataformas digitais, como as redes sociais e o Youtube, reflete a dependência de trajetória e as mudanças incrementais destacadas por Fountain, enquanto possibilita inovações significativas na comunicação com o público, como sugerido pela abordagem de Baumgartner e Jones.

Assim, o portal consular representa não apenas uma plataforma de serviços, mas também uma expressão da capacidade estatal de incorporar tecnologias em prol da diplomacia pública brasileira e da construção de uma imagem internacional moderna e democrática para o Brasil. O portal Consular é uma plataforma dedicada a fornecer serviços e informações consulares aos brasileiros no exterior como também informações a estrangeiros que queiram saber a respeito do país. O portal consular como plataforma oficial do governo, terá análise focada na estrutura, funcionalidades e abordagens que o site contém e sua contribuição à diplomacia pública.

Além disso, pode representar um importante canal entre o Estado e os cidadãos, foi identificado até o presente trabalho diversos serviços digitais que atendem necessidades de brasileiros foram do país e de estrangeiros. Entre os principais serviços oferecidos estão assistência consular, gestão de emergências no exterior e informações sobre repartições consulares em mais de 120 países. Os destaques incluem guias sobre eventos como a COP-29, alertas consulares (furações, crises), cartilhas sobre segurança no exterior (prevenção de violência contra mulheres brasileiras no exterior), requisitos de entrada na Argentina (turismo e estudantes), Número do plantão consular do Itamaraty, alerta consular: crise no Oriente Médio, Filipinas, aliciamento de brasileiros. contratos de trabalho, exigências de visto para

trânsito nos aeroportos mexicanos, lançamento da cartilha sobre “subtração internacional de crianças”, lançamento da cartilha “orientações para trabalho no exterior”, alerta consular. Líbano e estatísticas de comunidades brasileiras em 2023. Cada país que contém consulado ou embaixada consta com uma aba de auxílio como exemplo do consulado em Buenos Aires que conta com comunicados; editais, cartilhas, eleições, cerimônia de inauguração do EMURB, questões de vistos, contato de emergências, alertas para viajantes no país. A integração do portal com redes sociais e plataformas digitais institucionais pode potencializar o impacto e o alcance populacional.

Assim, a análise do portal consular brasileiro será ilustrada com uma imagem da plataforma, seguida de uma comparação com outras redes digitais utilizadas pelo Ministério das Relações Exteriores, como Instagram e Youtube. O objetivo é compreender como essas plataformas se completam na disseminação de informações e na criação de uma imagem internacional para o Brasil. Para facilitar a visualização e o entendimento dessa integração, serão apresentados exemplos práticos de cada meio e suas funções no contexto da diplomacia pública digital.



figura 1: Página inicial do Portal Consular do MRE

Dentro da plataforma do portal consular são identificado sub abas com propósito que englobam todo o ofício do Consulado dentro de uma página da web, separados por tópicos e subtópicos, assim na aba assuntos são encontrados atos internacionais, cerimonial, ciência, tecnologia e inovação, cooperação internacional, cultura e educação, meio ambiente e des. sustentabilidade, energia, direitos humanos e por assim se estende o amplo acesso aos diversos assuntos que trabalham. O Itamaraty (MRE) utiliza diversas outras plataformas como Twitter, Youtube e Instagram para diversificar a comunicação com diferentes públicos. E para uma pesquisa mais objetiva serão estudadas apenas 3 plataformas digitais do MRE.

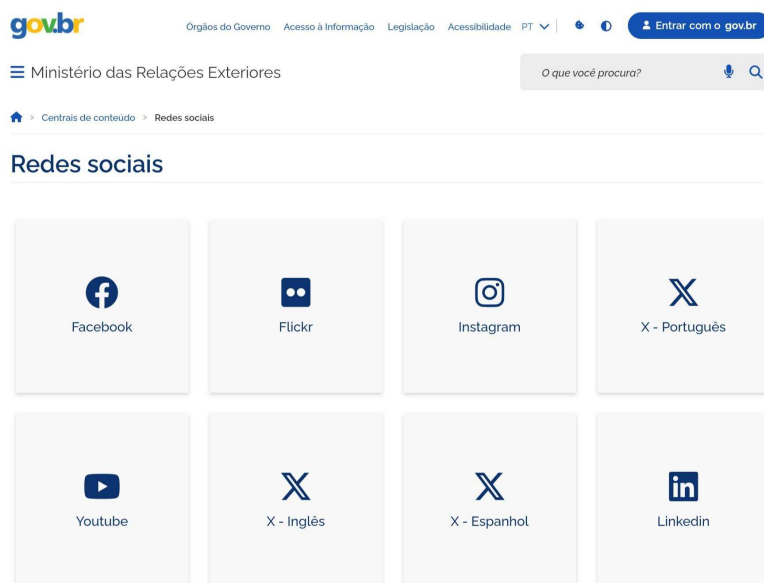


figura 2: Aba de redes sociais - portal consular

### 3.1- A Comunicação Visual do Itamaraty no Instagram

O Instagram do Itamaraty (@itamaratygovbr) sendo uma ferramenta de comunicação digital da política externa do governo que busca aproximar o público das atividades do Ministério das Relações Exteriores, com publicações informativas e transparência das ações governamentais, o perfil apresenta dados gerais, como seguidores, frequência de postagens e interações com o público, destacando-se como um canal relevante na diplomacia pública.



figura 3- página oficial do MRE

Cada perfil nas redes sociais do Ministério tem uma finalidade específica para alcançar seu público-alvo, o que é perceptível que o governo brasileiro nos últimos anos tem se mostrado com um perfil de país que desempenha um papel de destaque em iniciativas de cooperação regional e nas relações comerciais globais e valorização dos direitos humanos e solidariedade com os cidadãos, principalmente no perfil institucional na plataforma do Instagram.

Entre os conteúdos mais recorrentes destacam-se postagens sobre eventos diplomáticos, alertas consulares, cooperação internacional, divulgação de aspectos culturais brasileiros e homenagens a datas importantes, essas publicações reforçam a imagem do Brasil no cenário global e oferecem informações úteis aos cidadãos.

### **3.2- A Comunicação Audiovisual do Itamaraty: O Papel do MRE no YouTube**

A utilização das plataformas como Youtube pelo Ministério das Relações Exteriores reflete a adaptação da diplomacia brasileira em mais de uma rede social às demandas da era digital. Pois através destas ferramentas os conteúdos audiovisuais para promover a transparência, valorização cultural brasileira no exterior e a população informada. Vídeos das assembleias com acompanhamento por transmissões ao vivo para reforçar o compromisso de uma diplomacia pública mais transparente e participativa.



figura 4- perfil do MRE no Youtube

O perfil institucional no Youtube apresenta vídeos que destacam as atividades diplomáticas do Brasil, incluindo discursos, cerimoniais e eventos internacionais. O canal busca informar o público sobre política externa, promovendo transparência e engajamento com questões globais. Além de que é usado para difundir conteúdos culturais e educativos, reforçando o soft Power brasileiro.

No contexto do MRE (Ministério das Relações Exteriores), a adoção de plataformas digitais como portal consular reflete a importância de uma infraestrutura tecnológica sólida e regulada. Isso é essencial não apenas para oferecer serviços consulares eficientes, mas também para promover a imagem do Brasil como um ator internacional comprometido com a transparência e a inclusão. Além disso, a integração de princípios discutidos na governança da internet<sup>31</sup> como segurança cibernética e acessibilidade, reforçando a eficiência das iniciativas de diplomacia pública e projeta uma política externa alinhada aos desafios e oportunidades da era digital. Esse alinhamento será explorado neste capítulo, ao examinar como o portal consular e as demais redes sociais estão sendo utilizadas para moldar a estratégia de política externa brasileira.

<sup>31</sup>**Governança da Internet** é o complexo de atividades de desenvolvimento, planejamento e execução, por Governos, sociedade civil e iniciativa privada, em seus respectivos papéis, de princípios, de normas, regras, de procedimentos decisórios e de programas compartilhados que delineiam a evolução e o uso da Internet.

De acordo com Flávio e Diego (2014)<sup>32</sup>, a governança da Internet é um processo eminentemente político e que a compreensão desse fenômeno, bem como a inserção e os interesses dos diversos atores por ele afetados, varia no tempo e no espaço. Desempenha um papel central na administração das redes digitais utilizadas para fins diplomáticos, pois a capacidade de um país em implementar e gerenciar plataformas digitais, como o portal consular e as redes oficiais está diretamente ligado aos princípios e políticas discutidos em eventos como o NetMundial de 2014, organizado pelo Brasil. Esse evento marcou um posicionamento estratégico do país na arena global, enfatizando a necessidade de direitos humanos, governança multissetorial e inclusão digital.

A evolução da Diplomacia Pública do Itamaraty, com a inclusão de estratégias digitais pelo AIG (Assessoria de imprensa do Gabinete), como já mencionado no capítulo 1, reflete não apenas mudanças nas práticas de comunicação internas, mas também acaba que por influenciar de diretrizes estratégicas formuladas por instituições como o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).

Conforme abordado por Villanova (2017), a AIG começou a criar conteúdo para plataformas digitais, como Twitter e Youtube, por volta de 2009, o que coincidiu com a adoção do Decálogo pelo CGI.br. O trabalho procura estabelecer princípios fundamentais para o uso e desenvolvimento da internet no Brasil, como liberdade de expressão, privacidade, diversidade cultural e inovação.

O decálogo pelo CGI.br não apenas reforçou a governança democrática e colaborativo da internet no Brasil, como também concedeu uma base conceitual para órgãos governamentais, incluindo o Itamaraty (MRE) que adotaram práticas de comunicação digital alinhadas aos princípios de transparência, universalidade e neutralidade da rede, uma característica encontrada nos princípios são os da integração das relações diplomáticas com os demais países, isso será abordado com mais detalhes em breve. Esses elementos foram essenciais para consolidação da diplomacia digital brasileira, permitindo que o ministério das Relações Exteriores amplie sua presença nas plataformas digitais e estabeleça um diálogo direto com o público diverso, tanto do âmbito doméstico quanto do âmbito internacional.

---

<sup>32</sup> WAGNER, Flavio Rech; CANABARRO, Diego Rafael. **A Governança da Internet: definição, desafios e perspectivas**. Governança digital [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, c2014. Cap. 9, p. 191-209, 2014.

A correlação entre essas diretrizes e a atuação da AIG demonstram como o governo atua na internet dentro do território brasileiro contribui para moldar as práticas de comunicação e interação da diplomacia pública, corroborando o papel das plataformas digitais como ferramenta indispensável para a promoção da política externa.

### **3.3 - Análise dos Conteúdos e Estratégias nas Redes Sociais do Itamaraty: Portal Consular, Instagram e YouTube**

A digitalização da diplomacia pública brasileira tem como comunicação visual e discursiva como ponto estratégico para engajamento com o público para promover os objetivos de política externa. No contexto das plataformas, o Itamaraty utiliza redes sociais como o Instagram e Youtube para disseminar o papel do Brasil no âmbito internacional. Este subtópico examina como essas plataformas são empregadas para fortalecer a imagem do Brasil, com foco nas estratégias discursivas e visuais que destacam temas como cooperação internacional, participação em eventos globais.

Ilan Manor (2019) explora como a digitalização está transformando as normas, valores e práticas da diplomacia pública, evidenciando um processo contínuo de adaptação às exigências de uma sociedade digital, sendo a partir de seu livro que este trabalho se apoia para investigar o MRE do Brasil. Essa transformação não apenas influencia as instituições diplomáticas, como também redefine a forma como os Ministério Relações Exteriores utilizam tecnologias para cativar públicos globais.

Manor argumenta que o uso das plataformas digitais, como da investigação do Instagram e Youtube, é parte de uma estratégia maior de criar narrativas visuais e interativas que dialoguem com os valores da sociedade digital, como transparência e autenticidade.

A presença ativa em diversas plataformas de mídias sociais, tanto por meio de perfis gerenciados em Brasília quanto pelas representações brasileiras no exterior, como embaixadas e consulados, sendo esses perfis encontrados dentro do portal consular. Esses canais são usados para estabelecer comunicação, transparência e informação com público estrangeiro. Segundo o próprio portal do Ministério das Relações Exteriores (Brasil,2025), as redes das representações diplomáticas têm como objetivo “aproximar o público das atividades do Itamaraty e promover a imagem do Brasil no exterior”.

Essa estratégia é apoiada por mapas interativos e uma tabela que facilita o acesso do público aos perfis das redes sociais das representações, reforçando a conexão entre a diplomacia pública e as demandas da contemporaneidade social. Logo abaixo é possível perceber a formatação que a página se encontra dentro do portal consular na aba Mídias sociais e representações brasileiras.

The screenshot shows the gov.br website interface. At the top, there is a navigation bar with the gov.br logo and links for 'Governo Federal', 'Órgãos do Governo', 'Acesso à Informação', 'Legislação', and 'Acessibilidade'. A search bar is present with the text 'O que você procura?'. Below the navigation, the page title is 'Mídias sociais das representações brasileiras'. The page content includes a paragraph explaining the Ministry's digital presence and another paragraph mentioning the Department of Social Communication. At the bottom, there is a table with the following structure:

África do Sul	Consulado-Geral na Cidade do Cabo	Portal
		Facebook
		Instagram

Figura 5- Centrais de Conteúdos- Mídias sociais

A gestão da rede segue o processo de comunicação e comunicação da Assessoria de Comunicação Social de Brasília, que estabelece diversas diretrizes, enquanto membros externos como embaixadas e conselhos traduzem a mensagem em realidade na região. Além disso, o site é popular por ser fácil de navegar e acessar, oferecendo ferramentas como mapas interativos e links para informações governamentais.

Outro motivo para se apresentar bem é visualizar mídias e compartilhar informações e ingressar em redes como Facebook, LinkedIn e Whatsapp. Essa diversidade aumenta o alcance da mensagem e facilita a comunicação com diferentes pessoas. A revisão também destaca a importância de melhorar a transparência e a visibilidade dos produtos nas plataformas digitais.

O processo de branding e engajamento adotado pelo MRE (Ministério das Relações Exteriores) no Instagram mostra o trabalho a partir de uma campanha simples, combinando métodos que visam estimular pensamentos, sentimentos e

emoções positivas no público. Conforme discutido por Barreto et al (2015)<sup>33</sup>, a marca não se limita aos aspectos econômicos, mas sim para criar uma relação de confiança e identidade com a marca, o que aumenta valor e diferencia o negócio na área competitiva

O Instagram leva MRE, o marketing digital estratégico que, segundo os autores, leva à criação de relações sociais e relações sociais. Anúncios que destacam eventos diplomáticos, culturais e mensagens de cooperação internacional mostram a capacidade do Itamaraty (MRE) de se posicionar como referência confiável e oportunidade em nível mundial para criar uma grande identidade visual para a nação e o povo. público internacional, ampliando a eficácia da estratégia de diplomacia pública do Brasil por meio da Internet.

Além disso, a comunicação frequente e a visualização dos pilares é uma ferramenta importante para inspirar confiança e construir a confiança do público, o fator mais importante para o sucesso das iniciativas de branding, como mostra o estudo de Barreto et al (2015). Portanto, o Itamaraty utiliza o Instagram não apenas como canal de comunicação, mas também como plataforma para demonstrar a compreensão da honestidade, cooperação e cooperação internacional.

Dentre as ações mais recentes de publicações dentro do perfil do MRE está o “Acordo de Parceria entre o Mercosul e a União Europeia” é destacado como marco histórico, resultado de duas décadas de negociações, evidenciando o compromisso do Brasil com o multilateralismo e a integração econômica. A presença do presidente Lula ao lado de líderes da União Europeia e do Mercosul reforça o protagonismo nacional na negociação deste acordo, demonstrando diplomacia ativa com a cooperação entre blocos.

---

<sup>33</sup> MARKETING DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE BRANDING.



Figura 6- @Itamaratygovbr

A publicação enfatiza os benefícios econômicos do acordo, destacando que ele reúne economias mundiais, consolidando o Mercosul como um bloco econômico forte, com o Brasil sendo demonstrado como peça-chave.

A utilização dos termos “Dia Histórico”, “maior acordo comercial” foram usados para criar uma narrativa otimista e engajante ao público, transmitindo uma visão positiva do Brasil. O design visual da publicação destaca os líderes do Mercosul e da União Europeia, enquanto a escolha de cores e fontes institucionais reforça o tom oficial da comunicação. Essa publicação que foi destacada na pesquisa é um exemplo de como as redes sociais são utilizadas pelo Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) para projetar uma imagem positiva e de cooperação internacional do Brasil no exterior. Essa publicação representa uma combinação de elementos de Diplomacia digital, Digitalização da Diplomacia Pública e diplomacia econômica tradicional.

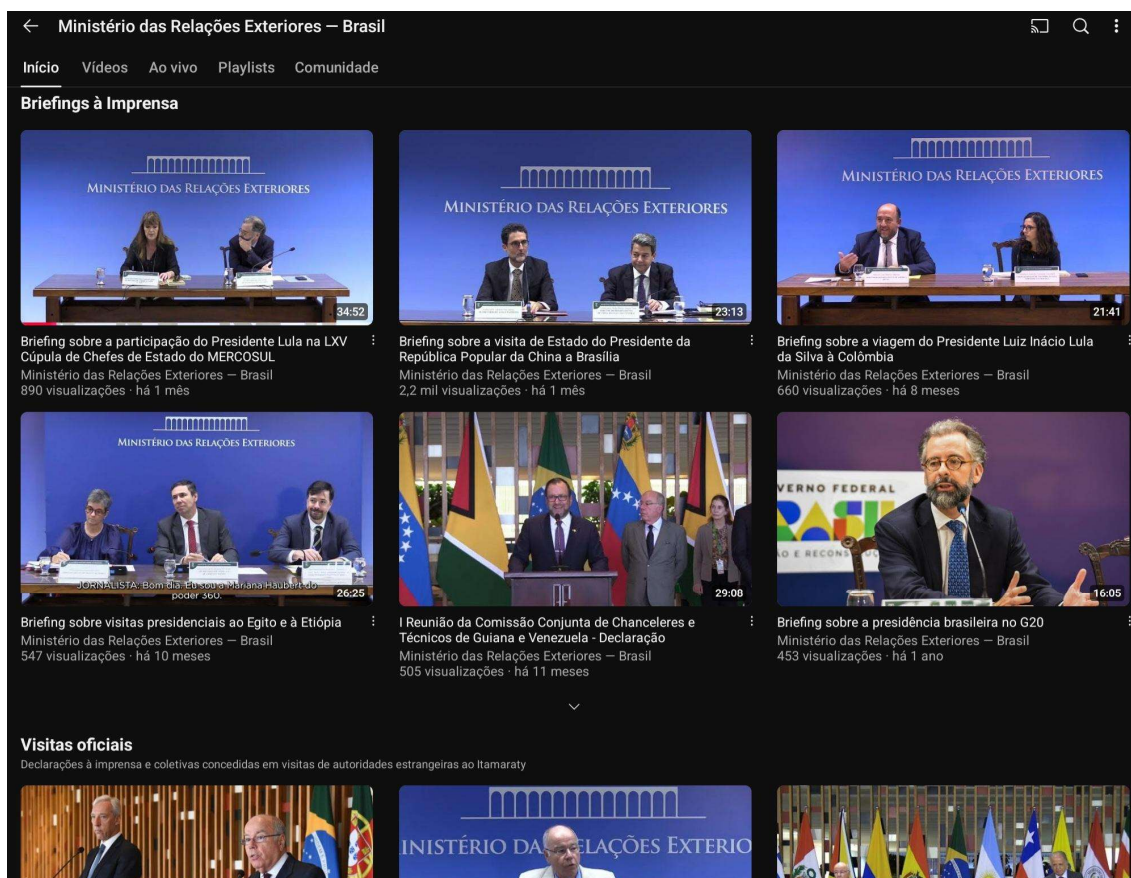


Figura 7- plataforma do Youtube do Itamaraty

Já na análise da plataforma do Youtube como ferramenta estratégica para fortalecimento da Diplomacia Pública Digital do Brasil. Por meio do canal oficial, o Ministério das Relações Exteriores divulga eventos, briefings<sup>34</sup>, reuniões e cerimônias relacionadas à política externa brasileira, promovendo transparência e engajamento com o público. A disponibilidade de vídeos de eventos importantes, como foi o caso das reuniões sobre a COP 29 e briefings relacionados ao G20, permitem que o público tenha acesso direto às atividades diplomáticas do Brasil.

Ao transmitir eventos de relevância internacional o Itamaraty alcança um público diversificado. O formato do Youtube facilita o engajamento de comentários e compartilhamento, criando vias de comunicação bidirecionais. Essa abordagem está alinhada ao conceito de digitalização da diplomacia pública, conforme discutido por Ilan Manor, que enfatiza o papel das tecnologias digitais na redefinição da comunicação diplomática. Pois, o uso do Youtube pelo Ministério das Relações

<sup>34</sup>o briefing é um documento que servirá como um guia para a execução de um projeto. Ele contém uma série de informações como: dados sobre a empresa, o mercado em que ela atua, o público ao qual ela se direciona e os seus objetivos com o projeto.

Exteriores exemplifica como as plataformas digitais podem ser integradas às estratégias de diplomacia pública, ampliando o alcance e a acessibilidade das informações e reforçando o papel do Brasil como ator global transparente e engajado.



Figura 8- vídeo sobre Briefing da cúpula do Mercosul

Através da figura 8, pode-se analisar o vídeo Briefing sobre o MERCOSUL teve dentro de um mês de publicação 890 visualizações, onde o briefing aborda a participação do Presidente Lula na LXV cúpula do MERCOSUL, em que destaca a entrada da Bolívia como Membro pleno e a importância do comércio intrarregional. Também menciona a agenda política, a cooperação em direitos humanos e a integração econômica, além de discutir desafios e avanços nas negociações com a União Europeia e outros países.

Seguindo a discussão das análises dos conteúdos das plataformas digitais, Carlos discutia com essa nova realidade brasileira. Segundo Villanova:

Além da relação cotidiana com a imprensa – nacional e estrangeira – que cobre temas de política externa, a AIG coordenava as entrevistas e briefings do ministro de estado e de outros chefes da Casa. Elaborava e divulgava notas à imprensa e acompanhar a cobertura de imprensa do ministro de Estado em suas viagens. Era, igualmente, atribuição da AIG coordenar com a Secom a cobertura de imprensa do presidente da República em suas viagens internacionais, com o objetivo de sincronizar e potencializar as agendas de imprensa da Presidência e do Itamaraty. (Villanova, 2017, p.230)

Dessa forma, a análise das redes sociais do Itamaraty (MRE) evidencia como a diplomacia pública brasileira tem evoluído para responder às demandas de uma de uma sociedade cada vez mais conectada. As plataformas, ao integrarem estratégias visuais e narrativas não apenas projetam os valores e objetivos da política externa brasileira como também cria diálogos diretos e interativos com público diversificado, sendo esse ponto um dos mais identificados dentro da análise dos conteúdos e das plataformas digitais do Ministério das Relações Exteriores.

Tanto pelo meio do Instagram, com seu apelo visual marcantes das letras e cores, ou pelo Youtube que prioriza conteúdos detalhados das ações do Ministério quanto do Presidente da República em suas ações de política externa e acessíveis, o Itamaraty demonstra a capacidade de combinar tradições e inovações na comunicação diplomática a qual se tem alcançado nos últimos anos é resultado de anos de aperfeiçoamento da diplomacia pública. Paula Renata<sup>35</sup> aponta que

No que tange ao Itamaraty, pode-se observar como o ministério está presente em diferentes plataformas digitais, a exemplo do Twitter, do Facebook, do Instagram e do Youtube, além de dispor de um sítio eletrônico. Ademais, é notado que os conteúdos veiculados nessas mídias não se restringem às publicações em língua portuguesa. Como apontado por Góes (2017), o Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE) criou contas em língua espanhola e em língua inglesa no Twitter, o que facilita a disseminação global das mensagens publicadas pelo órgão.” (Santos, apud. Góes,2022, p.42)

Assim, a presença ativa nas mídias sociais não só fortalece a imagem do Brasil como vínhamos vendo até o momento, como um ator global engajado e cooperativo, mas também destaca a relevância da digitalização da diplomacia pública como ferramenta estratégica para ampliar a transparência, alta eficácia e melhor alcance das práticas diplomáticas. Esse movimento reflete o que já vem sendo apontado neste capítulo que o Brasil reafirma a todo momento seu compromisso com o multilateralismo e cooperação internacional, essa afirmação fica mais evidente no atual mandato presidencial de Lula com a promoção de uma imagem positiva no cenário global.

---

<sup>35</sup>A DIPLOMACIA DIGITAL NO GOVERNO BOLSONARO E O POSICIONAMENTO DO MINISTRO ERNESTO ARAÚJO DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

#### 4- Considerações Finais

O presente estudo analisou a estratégia de diplomacia pública digital do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, destacando como a digitalização tem impactos nas práticas da diplomacia pública. Ao longo da pesquisa foi possível perceber que a diplomacia pública passou por mudanças significativas com a ascensão das novas tecnologias da informação e das redes sociais.

Em primeira instância, foi discutido o conceito de diplomacia pública digital, destacando como o MRE incorporou as plataformas do Instagram, Youtube e Portal Consular (website) para expandir sua comunicação tanto com os cidadãos nacionais, quanto internacionais. Essa adaptação faz parte de um processo global em que a adaptação dos Ministérios de diversos outros países como EUA, passam a utilizar essas plataformas digitais como ferramentas estratégicas para o fortalecimento da imagem do país e influência.

Em seguida, a pesquisa aborda os impactos da democratização digital e da comunicação política no processo de digitalização da diplomacia brasileira. Foram analisadas as diferentes abordagens adotadas pelos governos brasileiros nos últimos anos, demonstrando como a D.P digital é influenciada pelas diretrizes políticas de cada mandato presidencial. Nesse sentido foram evidenciadas diferenças entre estratégias mais institucionais e diplomáticas e aqueles que utilizam as redes sociais de maneira mais personalista e polarizadora.

A análise também revelou que a digitalização da D.P apresenta tanto oportunidades quanto desafios. Como por exemplo, se por um lado, as redes ampliam o alcance e a transparência das ações do MRE, o outro lado, é que elas também expõem a diplomacia a riscos como a disseminação de desinformação e notícia falsas, gerando o impacto de crises políticas instantâneas e a necessidade de adaptação constante às mudanças tecnológicas.

Diante dessas reflexões, a investigação demonstrou que o MRE utiliza plataformas digitais de forma estratégica para fortalecer a comunicação diplomática, ampliar sua presença internacional e se aproximar do público interno e externo. O processo ocorre por meio da disseminação de conteúdos sobre política externa do Brasil em canais oficiais, da interação direta com civis e autoridades estrangeiras e do uso de ferramentas digitais para aumentar a transparência e a promoção da imagem do país.

Os estudos também evidenciam que o uso das redes sociais e websites oficiais permitiu que o país expandiu sua atuação diplomática, projetando sua imagem diplomática, projetando sua imagem para além dos métodos tradicionais. Com isso, esse processo que já é consolidado em outros países, foi analisado no contexto brasileiro para compreender seus impactos e desafios específicos.

Assim como, os objetivos propostos que foram alcançados, que evidenciou ao longo do período analisado, houve mudanças nas estratégias digitais do Ministério das Relações Exteriores, refletindo os diferentes governos e suas abordagens à diplomacia digital. Foi possível avaliar o impacto dessa transformação na visibilidade do Brasil no cenário Internacional a partir da análise das estratégias digitais adotadas pelo Itamaraty ao longo dos diferentes governos e seu efeito nas percepções globais do Brasil.

A avaliação considerou critérios como engajamento nas redes sociais, a consistência da mensagem diplomática, a resposta a crises internacionais e a construção da imagem do país frente a temas globais relevantes, como sustentabilidade e direitos humanos. Além disso, os desafios enfrentados pelo MRE foram analisados com base na adaptação às novas tecnologias, e a efetividade das campanhas de diplomacia digital e o combate à desinformação, avaliando a eficácia das iniciativas em mitigar a propagação de informações falsas e na manutenção da imagem do país no exterior.

Em síntese, a pesquisa reforça a importância de aprofundar os estudos sobre a diplomacia digital no campo das Relações Internacionais. Com os avanços da informação e da comunicação continua a transformar as dinâmicas no âmbito diplomático, exigindo novas estratégias e abordagens para lidar com os desafios e oportunidades desse novo cenário.

Dessa forma, este trabalho contribui para a compreensão do papel das plataformas digitais na diplomacia pública brasileira, enfatizando as necessidades de estudos das relações internacionais à luz das tecnologias.

## **Referências Bibliográficas:**

AGUIRRE, Daniel. **Public Diplomacy in Latin America: An Emerging Field of Practice?**. Routledge Handbook of public diplomacy, p. 368-378, 2020.

Aguirre, Daniel, and Alejandro Ramos, '**Digital Diplomacy in Latin America: Among Early Adopters and Latecomers**', in Corneliu Bjola, and Ilan Manor (eds), *The Oxford Handbook of Digital Diplomacy*, Oxford Handbooks (2024; online edn, Oxford Academic, 23 Jan. 2024), <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780192859198.013.30>, accessed 15 Jan. 2025.

AZÓCAR, Daniel Aguirre; ERLANDSEN, Matthias. **La diplomacia pública digital en América Latina: desafíos y oportunidades**. *Revista Mexicana de Política Exterior*, n. 113, p. 119-139, 2018.

BANKS, Robert. Public diplomacy evaluation. In: **Routledge handbook of public diplomacy**. Routledge, 2020. p. 64-76.

Broadbent, S. (2017). **Approaches to personal communication**. In H. A. Horst & D. Miller (Eds.), *Digital anthropology* (pp. 127–145). London: Bloomsbury Academic.

Bjola, Corneliu, and Ilan Manor (eds), *The Oxford Handbook of Digital Diplomacy*, Oxford Handbooks (2024; online edn, Oxford Academic, 23 Jan. 2024), <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780192859198.001.0001>, accessed 16 Jan. 2025.

BJOLA, Corneliu; HOLMES, Marcus. **Digital diplomacy: Theory and practice**. Routledge, 2015.

BJOLA, Corneliu; KĻAVIŅŠ, Didzis. **the digital hybridization of ministries of foreign affairs: the case of the nordic and baltic states**. *The Oxford Handbook of Digital Diplomacy*, p. 291, 2024.

BATESON, Gregory. **Steps to an ecology of mind: Collected essays in anthropology, psychiatry, evolution, and epistemology**. University of Chicago press, 2000.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2017.

CESARINO, Leticia. **O MUNDO DO AVESSE: verdade e política na era digital**. 1. ed. [S. l.]: Ubu Editora, 24 de outubro 2022. 304 p. ISBN 978-8571260887.

DEI TOS BARRETO, MAGDA et al. **MARKETING DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE BRANDING**. *Journal of Exact Sciences*, v. 5, n. 1, 2015.

DUARTE, Carlos Rafael. **Diplomacia pública e imagem do Brasil no século XXI**. Fundação Alexandre de Gusmão, 2017.

GÓMEZ, Alfredo A. Rodríguez. **Diplomacia digital, ¿adaptación al mundo digital o nuevo modelo de diplomacia?**. *Opción*, v. 31, n. 2, p. 915-937, 2015.

KOHN, Karen; MORAES, CH de. **O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital**. In: **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. sn, 2007. p. 1-13.

MANOR, Ilan. **The digitalization of public diplomacy**. Cham: Palgrave Macmillan, 2019.

MIORANDO, Bernardo Sfredo. **Diplomacia pública no Brasil: estudo sobre a imagem internacional brasileira**. 2010.

OVIAMIONAYI IYAMU, Victor. **Diplomacia pública en la bibliografía actual**. *Ámbitos: Revista Internacional de Comunicación*, 11 y 12, 215-236., 2004.

PASARÍN, Ana Mar Fernández. **Consulates and consular diplomacy**. *The SAGE Handbook of*, p. 161, 2016.

PIMENTA, Marcelo Soares; CANABARRO, Diego Rafael. **Governança digital**. 2014.

POSSAMAI, Ana Júlia. **Governo eletrônico: uma análise institucional. Governança Digital.** Porto Alegre: UFRGS, p. 48-79, 2014.

SANTOS, Paula Renata Silva. **A diplomacia digital no governo Bolsonaro e o posicionamento do ministro Ernesto Araújo durante a pandemia de coronavírus.** 2022.

TEIXEIRA, Clever Marcos. **Ministério das Relações Exteriores: Mídias sociais das representações brasileiras.** Gov.br, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/centrais-de-conteudo/midias-sociais-representacoes>. Acesso em: 11 jun. 2024.

TURNER, Victor. **O processo ritual: estrutura e antiestrutura.** Petrópolis: Editora Vozes, 1974.

VERREKIA, Bridget. **Digital diplomacy and its effect on international relations.** 2017.

WAGNER, Flavio Rech; CANABARRO, Diego Rafael. A Governança da Internet: definição, desafios e perspectivas. **Governança digital [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, c2014. Cap. 9, p. 191-209,** 2014.

WESTCOTT, Nicholas. **Digital diplomacy: The impact of the internet on international relations.** 2008.

*Perfil oficial do Ministério das Relações Exteriores no Instagram disponível em: <<https://www.instagram.com/itamarat?igsh=d2xudzEwOGLucj>>* Acesso em : 6 de jan de 2025

*Perfil oficial do Ministério das Relações Exteriores no Twitter . Disponível em: < [https://x.com/ItamaratyGovBr?ref\\_src=twsrc%5E%7Cctwcamp%5E%7C%5E](https://x.com/ItamaratyGovBr?ref_src=twsrc%5E%7Cctwcamp%5E%7C%5E) >* Acesso em: 8 de jan de 2025.

*canal oficial do Ministério das Relações Exteriores no YouTube . Disponível em:< <https://www.youtube.com/@M>>* Acesso em: 8 de jan de 2025.

*Perfil oficial do Ministério das Relações Exteriores no Facebook. Disponível em:<<https://www.facebook.com/.com/Isto/sobre?localidade=pt>>* Acesso em: 12 de jan de 2025.

*Perfil oficial do Ministério das Relações Exteriores no Portal Consular. Disponível em : <><https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular> >* Acesso em :\_17 de dez de 2024.